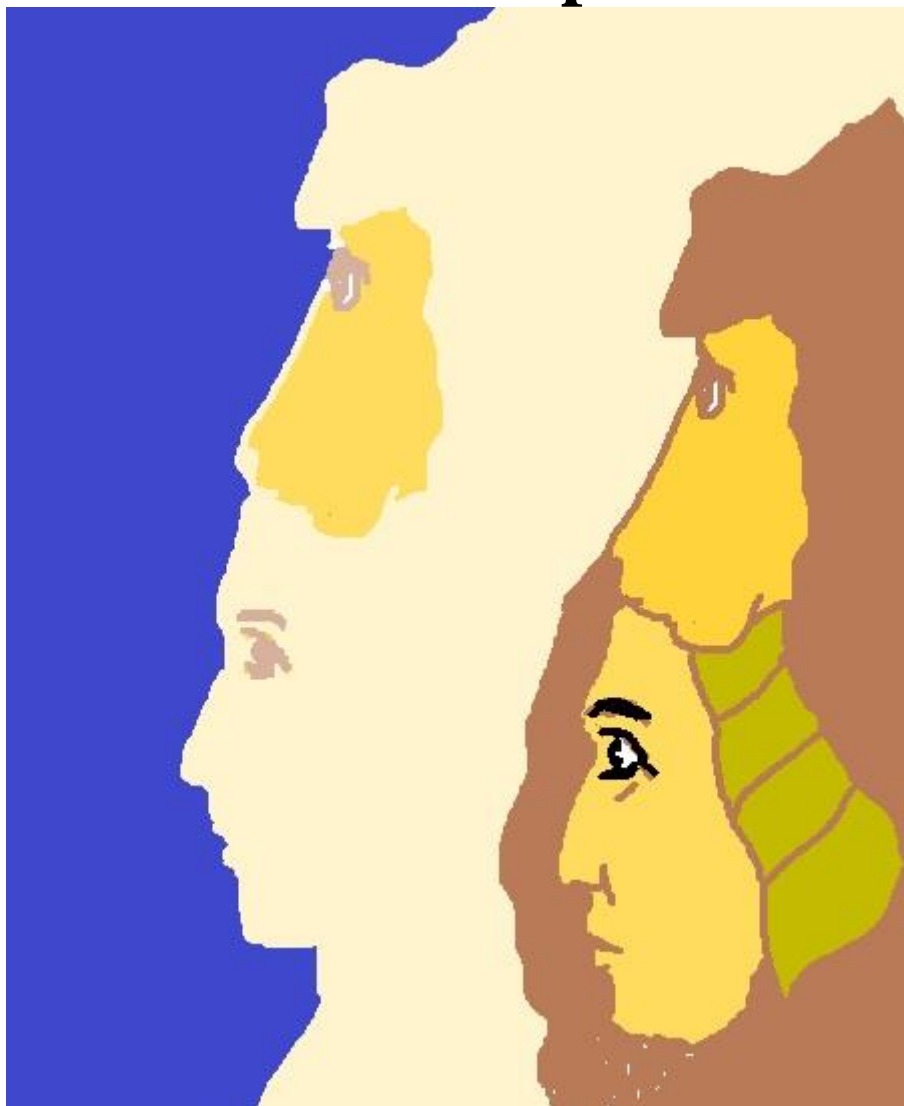


***“REESCREVER A PRÓPRIA
HISTÓRIA” E “ESCREVER O
PRESENTE NO BEM” -
a auto cura espiritual***



**anônimos
Luiz Guilherme Marques
(médium)**

“Confessai vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a prece do justo pode muito em seus efeitos.”
(Tiago)

“O Amor cobre a multidão dos pecados.”
(Jesus Cristo)

“Isso também passa.”
(Mãe Santíssima)

“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.”
(Jesus Cristo)

“A evolução espiritual consiste em reescrever a própria história e escrever o presente no Bem, conseguindo a auto cura espiritual, desfazendo, pelas realizações no Bem em favor dos outros e pela mentalização em seu próprio favor, o Mal que implantou em si mesmo.”
(anônimos)

“No mundo espiritual há Espíritos na fase evolutiva dos animais, dedicados aos seus irmãos mais velhos da fase humana, fieis ao seu compromisso de auxiliá-los nas suas iniciativas no Bem.”
(anônimos)

ÍNDICE

Um desenho simbólico e seu significado

Introdução

Primeira Parte: A identificação das “*más intenções*” do presente e do passado

Capítulo I – As revelações espirituais

1 – As revelações através de terceiros

2 – As revelações através do próprio Espírito

Segunda Parte: A confissão

Terceira Parte: O caminho da redenção: “*escrever o presente no Bem*”

Capítulo I - O Amor a Deus

Capítulo II- O Auto Amor

1 - O retorno do filho pródigo

2 – O percurso até a casa paterna

3 – “*Reescrever a própria história*” e “*escrever o presente no Bem*”

4 – A auto cura espiritual

4.1 – As mentalizações em seu próprio favor

4.2 – O desplugamento de obsessores

4.3 – O desplugamento de implantações obsessivas

4.4 – A ajuda de Amigos Espirituais

4.4.1 – A ajuda de espíritos humanos

4.4.2 – A ajuda de espíritos sub-humanos

4.5 – O contato com a Natureza

4.5.1 – A hidroterapia

4.5.2 – Os cristais

4.5.3 – Os banhos de sol

4.5.4 – Os banhos de lua

4.5.5 – O contato com a terra

4.5.6 – O contato com os vegetais

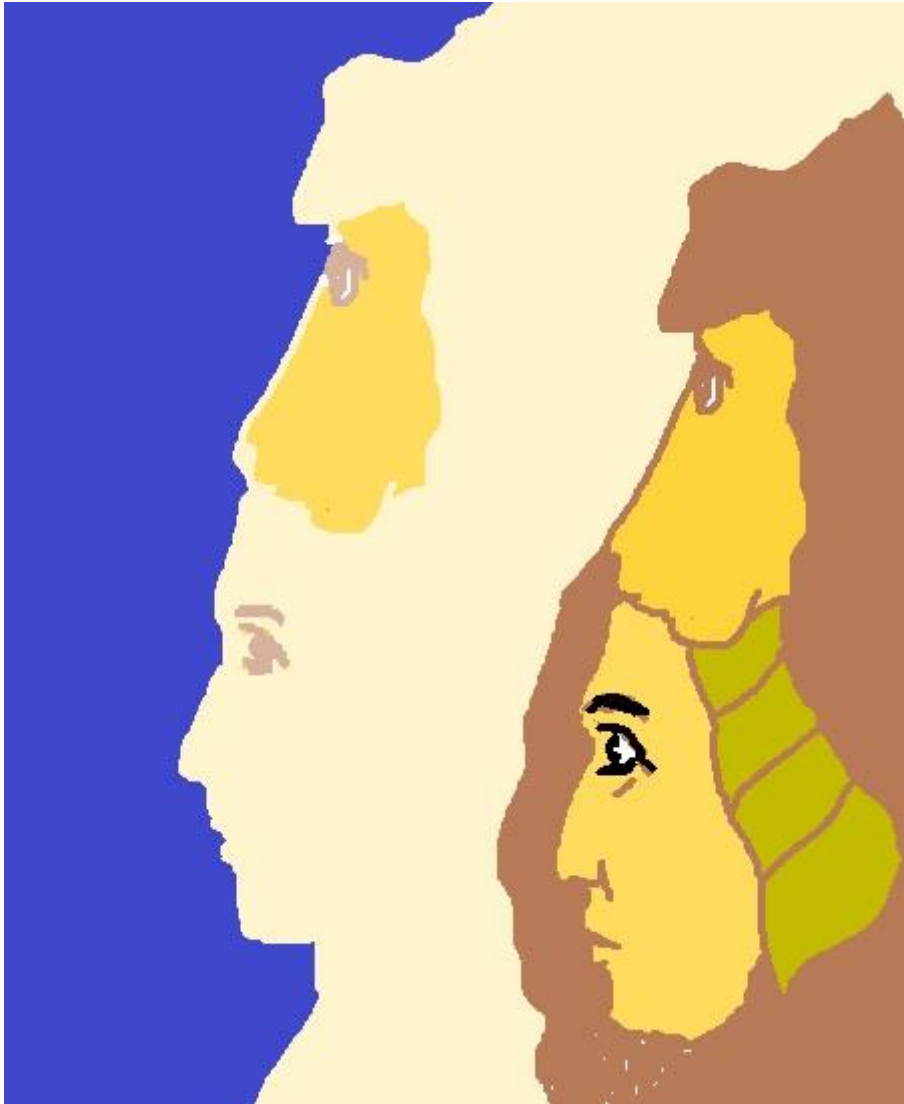
4.6 – A Cromoterapia

4.7 – O passe, Reiki etc.

Capítulo III - As realizações em favor dos outros: o Amor Universal

Nota

UM DESENHO SIMBÓLICO E SEU SIGNIFICADO



Este desenho procura traduzir em imagens as informações que iremos tentar reproduzir em palavras, pois se vê, no primeiro plano, do lado direito, um homem de fisionomia transtornada, caracterizada pelo olhar esgazeado, tendo, acima da sua cabeça, um leão com expressão tranquila, enquanto que, mais à esquerda, vemos outro homem, irradiando uma luminosidade expressiva, de olhar sereno e bondoso, resultado do esforço evolutivo multimilenário daquele primeiro, e igualmente acompanhado do mesmo felino fiel, iluminado pela luz que se irradia desse homem.

Fizemos questão de destacar a companhia do Espírito “*zelador*” da faixa evolutiva animal a fim de mostrar que cada Espírito não se faz apenas objeto da dedicação de Espíritos humanos desencarnados, mas igualmente de outros seres menos evoluídos que os humanos, tanto quanto temos os nossos animais de estimação enquanto encarnados.

Todavia, esse não é o foco principal deste estudo, o qual visa tratar da auto cura espiritual.

INTRODUÇÃO

Existe ainda muita desinformação nos meios religiosos, inclusive nos reencarnacionistas, com relação a como se processa a evolução do Espírito.

A maioria das pessoas ainda pensa de forma apenas um pouco melhor do que pensava há muitos séculos atrás, porque, na verdade, mantém uma “*intenção*” secreta de “*trapacear*” a Divindade através de uma aparência contrita e farisaica, como se alguém pudesse enganar a própria consciência, que não registra fatos, mas sim “*intenções*”, uma vez que os fatos somente têm importância para os historiadores terrenos, que os registram e pensam que são importantes, mas, para Deus, atento à evolução dos Seus filhos e filhas, o que importa é o quanto assimilaram da Luz que d’Ele se irradia e a incorporaram à própria essência espiritual.

Entendamos isso e sigamos adiante.

Uma vez vivenciada qualquer “*intenção*” positiva ou negativa, não importa em que época da vida do Espírito, ele é levado a rever esse registro e, dependendo da qualidade da frequência, tem de “*refazê-lo*”, ou seja, “*desintegrá-lo*” e substituí-lo por outro, “*luminífero*”, a fim de poder continuar evoluindo.

Em caso contrário, ficará como o caminhante, que para diante de um degrau e não o sobe, para seguir seu percurso, podendo ficar parado ali indefinidamente.

“*Reescrever a própria história*” tem o significado, não de esquecer ou guardar fatos, pois já aconteceram e ficaram registrados no passado, mas “*entrar*” no ambiente das “*intenções*” que motivaram pensamentos, sentimentos e atitudes e “*iluminá-los*” com o alo e o auto perdão, pois somente a “*luz*” suprime as “*trevas*”.

As “*trevas*” são a ausência de “*luz*” e não uma realidade em si mesmas.

Neste estudo abordaremos técnicas de “*reescrever a própria história*”, cada um dentro do que tem em sua memória

atual, seja englobando apenas a reencarnação presente, seja quando conhece vivências anteriores, e também de “*escrever o presente no Bem*”.

Pretendemos observar aos queridos leitores que, na verdade, não importam as teorias nem as palavras que venhamos a empregar, mas que entendam a essência dos assuntos, pois tudo que queremos dizer se resume em pensamento, em “*poder mental no Bem*”, e, nesses casos, as palavras pouco interessam, se os queridos leitores entenderem e praticarem o que estamos tentando transmitir-lhes.

Que Deus nos abençoe a todos e que possamos “*reescrever a própria história*”, cujo processo avança em direção ao pretérito, bem como “*escrever o presente no Bem*”, até nos tornarmos, um dia, Espíritos Puros, abordando, com naturalidade, o momento da nossa criação por Deus e olhando para o futuro infinito.

PRIMEIRA PARTE: A IDENTIFICAÇÃO DAS “MÁS INTENÇÕES” DO PRESENTE E DO PASSADO

No livro “Libertação”, de André Luiz, encontramos a seguinte informação:

“Expressando-nos coletivamente, sabemos hoje que o espírito humano lida com a razão há, precisamente, quarenta mil anos... Todavia, com o mesmo furioso ímpeto com que o homem de Neandertal aniquilava o companheiro, a golpes de sílex, o homem da atualidade, classificada de gloriosa era das grandes potências, extermina o próprio irmão a tiros de fuzil.

Os investigadores do raciocínio, ligeiramente tismados de princípios religiosos, identificam tão somente, nessa anomalia sinistra, a renitência da imperfeição e da fragilidade da carne, como se a carne fosse permanente individuação diabólica, esquecidos de que a matéria mais densa não é senão o conjunto das vidas inferiores incontáveis, em processo de aprimoramento, crescimento e libertação.

Nos campos da Crosta Planetária, queda-se a inteligência, qual se fora anestesiada por perigosos narcóticos da ilusão; no entanto, auxiliá-la-emos a sentir e reconhecer que o espírito permanece vibrando em todos os ângulos da existência.

Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo. E o amor divino alcança-nos a todos, à maneira do Sol que abraça os sábios e os vermes.

Todavia, quem avança demora-se em ligação com quem se localiza na esfera próxima.

O domínio vegetal vale-se do império mineral para sustentar-se e evoluir.

Os animais aproveitam os vegetais na obra de aprimoramento. Os homens se socorrem de uns e outros para crescerem mentalmente e prosseguir adiante...

Atritam os reinos da vida, conhecidos na Terra, entre si. Torturam-se e entredevoram-se, através de rudes experiências, a fim de que os valores espirituais se desenvolvam e resplandeçam, refletindo a divina luz...”

Reflitamos sobre o que lemos acima, com calma e sem pressa, degustando cada trecho como quem procura mastigar bem um alimento precioso, antes de engoli-lo: são informações de grande valor, que se encontram apenas em pouquíssimos outros autores.

Pois bem, assim entendido, prossigamos.

Afirmam os estudiosos da natureza humana, que, na atualidade da Terra, mesmo depois de todo o progresso realizado, mais de noventa por cento da humanidade ainda vive em função de três objetivos: 1 – comer, 2 – dormir e 3 – reproduzir.

A primeira dessas necessidades é a mais aguda, alucinando os seres humanos, tanto quanto acontece com os animais; a segunda vem na sequência das prioridades, pois, sem o sono, ocorre o esgotamento das energias; e a terceira também domina a psique da imensa maioria da humanidade, quase que no mesmo nível dos animais.

Sejamos realistas, detectando nossas “*intenções*” mais secretas, acima de fatos, atitudes, conveniências, nível intelectual, *status* social etc. etc.

Quanta gente procura posições de proeminência, desgasta-se na luta pelo poder e pelo dinheiro, com todo o verniz de “*civilização*”, para, no final das contas, satisfazer apenas essas três necessidades, todas elas físicas, materiais, pouco acima dos irracionais.

Se cada um pudesse ler as “*intenções*” de todos os outros veria estampada essa realidade do ser humano de um mundo de provas e expiações, o qual ainda não conseguir fazer com que, como dizia Chico Xavier, “*as teorias descessem do cérebro para o coração.*”

Não pretendemos abaixar a autoestima de ninguém, mas, sim, partir da realidade das “*intenções*” secretas para

começarmos a “*reescrever a própria história*” e, realmente, “*escrever o presente no Bem*”.

Em caso contrário, estaremos nos enganando e teremos de reencarnar inúmeras outras vezes até mudarmos nossas “*intenções*”.

Quais são, por exemplo, outras “*intenções*” diferentes dessas?

Estudaremos esse assunto mais adiante.

CAPÍTULO I – AS REVELAÇÕES ESPIRITUAIS

A crosta que dificulta a autoanálise, o “*autoconhecimento*” é tão dura e espessa que a maioria dos seres humanos reencarna e desencarna e não chega a conhecer sua própria essência, cujo processo podemos comparar ao ato de “*descascar*” uma cebola, até chegarmos ao seu cerne.

Quantas películas impedem o contato direto do cerne com o ar ambiente?

Parece que a comparação é suficiente para entendermos como o “*autoconhecimento*”, de que falava Sócrates, não é tão fácil de alcançar-se.

Somente os Espíritos dotados de humildade, desapego e simplicidade em grau relativamente desenvolvido alcançam esse desiderato, pois estão maduros para compreender o que são e o que devem procurar ser, no caminho infinito da evolução.

Essa conquista não depende do nível intelectual aparente, pois muitos iletrados são Espíritos muito antigos, enquanto que muitos doutores são Espíritos iniciantes na caminhada evolutiva.

Assim, o que é necessário é que se trate de um Espírito maduro para essa viagem “*para dentro*”.

Sem ajuda espiritual ninguém consegue essa “*revelação*”, mesmo que a ajuda seja invisível, imperceptível, pois os Orientadores Espirituais estão atentos para qualquer sinal de “*luz*” que parta do íntimo dos seus pupilos e aproveitam a oportunidade para induzir ao crescimento da chama interna.

“*Quando o discípulo está pronto o mestre aparece*”, dizem os sábios orientais, ou seja, eles atuam em favor dos seus pupilos na hora certa.

Sem um Orientador Espiritual, encarnado ou desencarnado, ninguém evolui espiritualmente.

Por isso, Yvonne do Amaral Pereira dizia que é importante cada um identificar-se com seu Guia Espiritual.

1 – AS REVELAÇÕES ATRAVÉS DE TERCEIROS

Quem já leu o diálogo de Nicodemos com Jesus costuma achar que a mais importante informação que o Divino Mestre lhe repassou foi acerca da realidade das reencarnações, mas, na verdade, o que ele pode aprender de mais importante para a própria evolução espiritual foi enxergar suas próprias “*intenções*” de Espírito voltado exclusivamente para a materialidade, tal quais seus contemporâneos, que ele tanto desprezava por terem, na sua esmagadora maioria, lido menos livros e gasto menos horas nos exercícios cerebrais de pouca valia para a espiritualização.

Esse “*espelho*”, colocado diante dos olhos mentais de Nicodemos, é que o fez enxergar a si próprio, sua essência, em profundidade, e, tanto deu resultado, que João, o evangelista, relata um episódio que aponta o “*homem novo*”, o qual, contrapondo-se ao arbítrio dos seus pares, que queriam punir Jesus sem nenhuma culpa comprovada, invocou a Lei judaica, que impedia que alguém fosse condenado sem direito de defesa, o que fez que com que dissolvesse a assembleia e cada um foi para sua casa.

Havia despertado mais uma consciência, extraída da pedra bruta da materialidade.

Esse é um exemplo de revelação através de terceiros, se bem que toda revelação dessa natureza é sempre intermediada por algum Espírito Benévolo, encarnado ou desencarnado, pois a individualidade espiritual, pelo simples fato de estar enclausurada num corpo de carne, fica como que “*embriagada*”, como dizia Sócrates, perdendo mais de noventa por cento da sua lucidez espiritual.

Mas o mérito do “*despertamento*” está justamente no esforço em vencer as limitações da matéria bruta.

O Espírito que, mesmo reencarnado, é consciente da sua própria essência espiritual e atua de acordo com esse entendimento, no Bem, é um vencedor e recebe a palma da vitória, consistente na paz interior.

2 – AS REVELAÇÕES ATRAVÉS DO PRÓPRIO ESPÍRITO

Buda “*despertou*” depois de muitos anos de procura, ou seja, foi-lhe revelado o que vinha procurando: sua própria essência espiritual, de onde decorreram as conclusões subsequentes, conhecidas dos adeptos do Budismo.

O “*autoconhecimento*” é o primeiro passo da evolução espiritual, pois, enquanto o Espírito (falamos dos que ainda não fizeram a “*grande travessia da compreensão espiritual*”) não se identifica como um ser que vive em função de comer, dormir e reproduzir e, a partir dessa compreensão, passa a investir na própria espiritualização, valorizando sua “*essência-luz*” e a das demais criaturas de Deus.

Não mais desrespeitará qualquer ser da Natureza; não mentirá; não utilizará os outros seres como escada para sua ambição etc. etc.

Se cada um for analisar, com absoluta sinceridade, conseguirá ver claramente que: somente trabalha em troca da possibilidade da satisfação daquelas três necessidades; muitas vezes faz o Bem de forma interesseira; pede a Deus benefícios pessoais, que nem sempre merece; acredita-se superior aos maus, porém regozija-se com a desgraça alheia etc. etc.

Quarenta mil anos de racionalidade representam muito pouco tempo na vida de um Espírito, sabendo-se que Jesus já era um Espírito Puro quando formou a Terra e a Lua há muitos bilhões de anos atrás.

Relativizemos a noção de tempo, pois ainda contamos os dias e os anos como se fossem uma realidade absoluta no decurso da evolução de um Espírito.

Dez milênios são um piscar de olhos diante da eternidade.

Todavia, trabalhemos no Bem em função dos minutos, pois, melhor interpretando a “*parábola dos trabalhadores da última hora*”, veremos que o Senhor nos contratou por um dia apenas, pois não sabemos como será o dia seguinte, ou seja,

em linguagem simbólica, se seremos contratados ou não, e como será o contrato...

Não pretendemos assustar ninguém com palavras aterradoras, mas sim mostrar como é necessário sermos honestos conosco próprios, a fim de darmos o primeiro passo, ao invés de ingênua, ou melhor, maliciosamente, acharmos que já demos mil passos na caminhada evolutiva.

SEGUNDA PARTE: A CONFISSÃO

Uma vez realizada a constatação da própria incipiência espiritual, deve-se partir para o passo seguinte, aconselhado pelo apóstolo Tiago: *“Confessai vossas culpas (intenções más) uns aos outros... para que sareis.”*

Transcrevemos abaixo o trecho do livro *“Confissão e Prece”*, de Maria Clara, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

1 – CONFISSÃO

“Temos de considerar, em primeiro lugar, que o Evangelho não se destina ao conhecimento de um número restrito de iniciados, mas Jesus o trouxe para servir de referência para todos os habitantes da Terra, pois, na qualidade de Divino Governador Planetário, compete-Lhe conduzir todos os Seus pupilos. Assim, a orientação de Tiago pode ser adotada por toda a humanidade e não apenas pelos cristãos.

Dessa maneira, quando fala em confissão, sua palavra deve ultrapassar os estreitos limites de um povo, uma corrente religiosa e abarcar a humanidade terrestre, incluindo-se os Espíritos Superiores, os medianos e os primitivos.

Conclui-se, portanto, que quem assume o papel corajoso de confessar suas culpas não deverá, obrigatoriamente, verificar se os ouvintes são bons ou maus e se farão bom ou mau uso das informações que estarão recebendo.

Alguém pode contrapor a esta fala o argumento de que há pessoas de má índole, que irão desmoralizar o homem ou a mulher de boa fé e boa vontade que confessarem suas culpas. No entanto, vejamos que Santo Agostinho, Gandhi, Yvonne do Amaral Pereira e Emmanuel não procuraram escolher as pessoas que tomariam conhecimento das suas confissões: cumpriram

seu dever consciencial e ficaram livres de parte do peso que os torturava e lhes tirava a paz. Realizaram uma catarse e iniciaram o processo de recomposição da própria serenidade, que se completaria com a posterior ação intensiva no Bem, a fim de beneficiarem os eventuais prejudicados ou, em caso de impossibilidade, outras pessoas que necessitariam de sua ajuda. Afinal, “o Amor cobre a multidão dos pecados.”

Temos, então, três opções neste caso: ou cumprimos a orientação sábia de Tiago, confessando-nos a todos, portanto, despindo-nos do orgulho, ou confessamo-nos apenas aos nossos amigos, a fim de receber seus conselhos, ou não confessamos a ninguém as nossas culpas.

A pior das alternativas é a última, pois mantém intacto nosso orgulho e não realizamos a catarse. A segunda visa mais um benefício pessoal do que representa uma iniciativa idealista. A primeira retrata a mentalidade cristã, no seu sentido mais amplo e universalista.

As personalidades que mencionamos acima são universalistas, Espíritos Superiores realmente e sua conduta representa exemplos a serem seguidos.

Alguém perguntará: - Neste mundo de hoje, competitivo do jeito que é, se alguém confessar suas culpas não conseguirá emprego, ficará desmoralizado perante a sociedade e nenhum benefício surtirá sua iniciativa idealista.

Realmente, os paradigmas que vigoram são mais ou menos os mesmos de dois milênios atrás, tanto que Joanna de Ângelis afirmou que, nesse período, a humanidade moralmente evoluiu muito pouco: as pessoas procuram mais “parecer boas e honestas” do que serem realmente tais. Pode-se perceber que a maioria, sem nenhum peso na consciência, sonega tributos, comete uma série de deslizos morais e procura apresentar-se

como “homens e mulheres de bem”, sem, na verdade, o serem.

Quem confessará suas culpas aos outros sem a garantia de que não serão divulgadas? Esse número é muito pequeno, na certa.

Todavia, apesar de tentarmos esconder nossas falhas morais, nossos adversários as reconhecem facilmente. Por isso, Chico Xavier afirmava: “Quando uma pessoa não gosta da gente essa pessoa tem sempre razão.”

No mundo de regeneração, às cujas portas se encontra a humanidade terrena, prevalecerá o “ser” em lugar do “parecer”: assim, cada um, confessando suas culpas, será reconhecido pelo que realmente é e não pela máscara que afivele ao rosto, mostrando uma personalidade cheia de virtudes inexistentes.

Quem tiver a coragem de confessar suas culpas ao maior número de pessoas estará se adiantando na escala evolutiva, contanto que não se restrinja a isso, mas inicie seu trabalho de realização no Bem, para, em lugar do Mal que fez, colocar o Bem, que irá proporcionar às pessoas.

Coragem é o que se exige para tanto, bem como humildade verdadeira, desapego, simplicidade e verdadeira fé em Deus e na Sua Justiça, a qual contempla o Amor e a Caridade, formando um tripé de valores.

Conforme o nível evolutivo de cada um conseguirá cumprir seu dever de confessar suas culpas: atentemos para isso.

1.1 - AS CULPAS

Quando Jesus afirmou que a Lei e os profetas poderiam ser resumidos no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” estava querendo dizer que quem agisse de forma contrária incidiria em culpa.

As culpas, portanto, são os pensamentos, sentimentos e ações que contrariem essa Regra Divina. É impossível relacionar todas as situações em que alguém contrarie a Lei de Amor, devendo cada qual analisar a si próprio para verificar como está sua posição frente à própria consciência.

Os Espíritos Superiores que orientaram o trabalho de Allan Kardec na Codificação informaram-lhe que A Lei de Deus está escrita na consciência de cada um. Assim, todos têm condições de saber se estão pensando, sentindo e agindo conforme a Lei Divina: basta auto analisar-se com sinceridade e honestidade moral.

Todavia, é necessário que se leve em conta igualmente o nível evolutivo de cada um para a avaliação da culpa: “àquele a quem muito é dado muito é pedido”. Quem já alcançou um nível mais elevado de compreensão deve Amar mais, enquanto que aqueles que ensaiam os primeiros passos na escalada evolutiva, naturalmente, serão considerados meras crianças espirituais, vivendo sob a tutela mais ou menos direta dos mais evoluídos, sendo, portanto, restrita sua área de atuação.

Para efeito deste estudo é importante que cada prezado leitor e cada prezada leitora compreenda bem em que nível evolutivo se encontra, ou seja, o quanto de Amor já introjetou: se já consegue Amar mais intensa e amplamente, suas faltas serão consideradas mais graves do que se fossem menos evoluídos.

Essa situação não deve ser encarada, todavia, como penosa, sacrificial, desagradável, mas o contrário, pois feliz de quem pode dar, porquanto é muito melhor do que estender a mão em pedido de socorro.

Cumpram seus deveres para não incidirem em culpa, mas façam isso alegremente, pois, como dizia Montaigne: “a maior glória do ser humano é servir às pessoas, ao maior número possível de pessoas.”! O filósofo renascentista, com essa ideologia, estava apenas

repetindo o que Jesus tinha ensinado pela palavra e pelo exemplo.

Não incidam em culpa pela falta de Amor e, assim, sua vida será muito mais feliz do que possam, por ora, imaginar, pois a Espiritualidade Superior suprirá suas energias nos momentos de fraqueza e lhes instilará, em nome de Deus e de Jesus, a paz e a serenidade na consciência!

Sem querer estabelecer parâmetros rígidos para a vida alheia, pois sabemos que a consciência de cada um é o melhor juiz, podemos apontar um indicativo que foi abordado no diálogo entre Chico Xavier e Banerjee: na Índia tem-se como pontos importantes na vida de cada pessoa a sexualidade, a sociedade, a riqueza e a religiosidade.

Portanto, é conveniente que cada um se analise e verifique como está pensando, sentindo e agindo quanto a cada um desses itens.

No Oriente é conhecido um ditado que diz: “As pessoas costumam envergonhar-se do que não devem e não se envergonharem do que devem.”

Os defeitos morais podem resumir-se em orgulho, egoísmo e vaidade, sendo as virtudes correspondentes, respectivamente, a humildade, o desapego e a simplicidade.

Temos, assim, alguns referenciais, que podem nos ajudar na auto avaliação, sem contar aquele que diz: “não devemos fazer ao próximo o que não gostaria que ele nos fizesse.”

Amemos a todos os seres o mais ampla e profundamente que conseguirmos e, dessa forma, estaremos evoluindo mais depressa, pois não podemos cobrar de nós uma perfeição que não temos de alcançar, mas, sendo encontrados sempre no serviço do Bem, estaremos na estrada correta, felizes dentro do possível para o nosso grau evolutivo.

Também devemos considerar, como dizem os orientais, que “o melhor da caminhada é a própria caminhada”: assim, sem auto cobrança estressante, vivamos em paz com nossos semelhantes, auxiliemos o progresso de todos, aprendamos a fazer o Bem indistintamente e aperfeiçoemo-nos na inteligência e na espiritualidade.

As culpas irão se diluindo com esse investimento no Bem, tal como a água corrente vai limpando as sujidades de qualquer superfície barrenta: “O Amor cobre a multidão dos pecados.”

1.1.1 - CONCEITO DE CULPA

Para efeito da orientação de Tiago não devemos nos ater à forma terrena de entender o conceito de culpa, uma vez que estamos lidando com o Direito Divino, ou seja, as Leis de Deus.

Toda vez que manchamos nossa consciência ela nos cobrará através do arrependimento e teremos, em seguida, de beneficiar outrem para curarmos essa nossa “ferida moral interior”.

Emmanuel, Yvonne do Amaral Pereira, Mohandas Gandhi e Santo Agostinho sentiram a necessidade premente de confessarem suas culpas e tal se transformou em benefício para as pessoas que tomaram conhecimento dessas afirmações, alertando-as para não tropeçarem nas mesmas pedras que eles, bem como ensinaram a humildade e a igualdade. Apesar de serem Espíritos evoluídos, ainda estão sujeitos a erros, pois somente Jesus descreveu sua trajetória evolutiva de forma retilínea.

Culpa, como dito, significa qualquer infração às Leis Divinas, inscritas na consciência. Manifestam-se as culpas de milhares de maneiras diferentes, desde o pensamento negativo, o sentimento malsão, até as atitudes incorretas.

É importante cada um auto analisar-se e levar a sério a tarefa da auto reforma moral, pois Allan Kardec, com sabedoria, afirmou: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que empreende para domar suas más tendências.” Assim também quanto aos adeptos das demais correntes filosóficas ou religiosas.

Não se exige perfeição, mas esforço em aperfeiçoar-se moralmente.

Cada um se encontra em um degrau evolutivo diferente e, portanto, sua consciência lhe cobrará conforme seu nível de progresso intelecto-moral.

Não é necessário escrevermos mais do que isto para mostrar o que significa a expressão “culpa”, que alguns chamam de “pecado” ou expressão equivalente.

“Errar é humano”: eis um provérbio de grande sabedoria, pois errando se aprende. Todavia, errar tendo condições de acertar, provoca os resultados dolorosos da Lei de Causa e Efeito. É melhor bem proceder do que receber a visita dos sofrimentos físicos e morais.

É preciso aprendermos a identificar o que é realmente mau e o que representa mera adequação às Leis da Natureza: a sexualidade é um dos pontos nevrálgicos nesse aspecto, havendo muitos que se culpam pelo exercício da sexualidade enquanto que há outros tantos que se entregam ao desalinho moral, ficando ambos os tipos em cada um dos extremos: da autopunição indevida e da devassidão. Cada um deve perquirir sua própria consciência e aprender a proceder conforme seu nível evolutivo.

1.1.1.1 - AS LEIS DE DEUS

As Leis de Deus, na sua complexidade, são inacessíveis à compreensão dos seres humanos medianos. Somente os Espíritos Superiores estão em condições de alcançar-lhes a essência.

Quando foi dito a Allan Kardec que elas estão escritas na consciência de cada ser, a intenção era mostrar que, à medida que evolui, vai compreendendo melhor sua essência, de tal maneira que, ao mesmo tempo que as compreende, elas lhe cobram um procedimento compatível com o nível de compreensão, atuando automaticamente tanto na recompensa quanto na reação pedagógica através da dor.

Jesus afirmou que as Leis Divinas se resumem no “Amor a Deus sobre todas as coisas e no próximo como a si mesmo”. Dezoito séculos depois, no cumprimento da promessa de envio do Consolador, a Allan Kardec foram apresentados desdobramentos das Leis Divinas nos seguintes itens: Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade.

Mais uns anos depois, em “A Grande Síntese”, Jesus, através da mediunidade de Pietro Ubaldi, aprofundou mais as informações sobre as Leis Divinas, mas é impraticável resumir aqui, neste modesto estudo, o que essa obra gigantesca expõe: seria o mesmo que a pretensão de “colocar o oceano num dedal”.

Todavia, em todas essas revelações, o ponto em comum é o Amor, primeiro a Deus, como forma de gratidão ao Pai (ou Mãe) Criador de tudo que existe, e, em segundo lugar, a todos os demais seres, do mais singelo, ou seja, aquele que se inicia na escalada evolutiva, até o mais perfeito.

O Amor deve ser o mais Universal possível. Assim é que Francisco de Assis, como profundo conhecedor das Leis Divinas, cunhou as expressões “irmão Sol”, “irmã Lua”, “irmão lobo”, “irmã árvore” etc.

O Amor Universal deve ser exercitado em todos os dias da nossa vida: não há fundamento algum para se pensar em separatismos, elitismo, discriminações de que tipo forem, exclusão, facciosismo, preferências injustas e

outras formas de destacar uns em detrimento dos outros. O provérbio: “Aos amigos tudo; aos inimigos a lei” retrata o primitivismo e a insciência dos tempos passados, mas não pode nos acompanhar no mundo de regeneração.

Dessa maneira, os conceitos de família, amizade, inimizade, classes sociais etc. devem mudar totalmente, passando dos padrões estritamente egoísticos do mundo de provas e expiações para aqueles outros, progressistas, da Nova Era.

É preciso que atentem para esse novo foco, que, na verdade, nada tem de novo, uma vez que Jesus, ensinou o Amor Universal, entregando Sua Mãe a João, para ele dela cuidasse na qualidade de filho adotivo e entregando-o a Ela, a fim de Ela cuidar dele como Mãe adotiva. Esse é apenas um dos múltiplos exemplos, sendo outro, escolhido aleatoriamente, o fato de Jesus afirmar: “Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que seguem os Meus Ensinos.” Na verdade, quis apenas concitar todos a Lhe seguirem as Lições: trata-se de uma linguagem figurada.

Devemos começar a mudar o nosso modo de pensar, sentir e agir em relação a tudo e a todos, entendendo-os como nossos irmãos e irmãs e realmente sentindo por eles um afeto crescente, na medida em que consolidamos essa visão universalista.

Assim pensam, sentem e agem os Espíritos Superiores, os quais acolhem com “olhos bons” todos os seres, sejam eles classificados, segundo a tábua de valores materialistas, como bons ou maus, evoluídos ou primitivos e assim por diante.

Esforcemo-nos por mudar nossos paradigmas internos, deixando para trás o primitivismo dos modelos do passado e enxerguemos em tudo verdadeiras manifestações de Deus, uma vez que Suas criaturas são

Suas Idealizações Mentais: não há por que odiar ou desprezar o que quer que seja ou a quem quer que seja.

As Leis de Deus, como disse Jesus, podem ser resumidas, para o nosso nível de compreensão, no Amor Universal. Todavia, deve ser o mais Universal possível, o mais amplo que conseguirmos, irrestrito, incondicional e benévolo.

Quando Ele aconselhou: “Que teus olhos sejam bons” estava, de outra maneira, indicando o caminho do Amor Universal. Portanto, “que nossos olhos sejam bons” para que “todo o nosso corpo tenha luz”, ou seja, evoluamos intelectual e moralmente rumo à perfeição relativa.

Saibamos que até a inteligência somente ultrapassa determinados limites se o coração está cheio de Amor, pois Deus “não dá pérolas aos porcos”, ou seja, não permite que Seus filhos que Amam pouco tenham acesso às Grandes Facetas da Verdade, pois fariam mau uso delas.

1.1.1.2 - A CONSCIÊNCIA DE CADA UM

É importante cada um saber até que ponto pode cobrar de si mesmo, a fim de, num extremo, não se acomodar aos vícios e defeitos morais, nem, no outro extremo, cair nas malhas dos complexos de culpa infundados. Joanna de Ângelis orienta muito bem neste aspecto, sendo de capital importância conhecer seus livros da “Série Psicológica”, os quais deveriam ser estudados em todos os Centros Espíritas.

Não basta conhecer as obras da Codificação, onde se encontra a base do grande edifício do Conhecimento espírita, uma vez que tal construção vai pelo infinito afora, sendo que lhe são acrescentados, periodicamente, novos pavimentos, à medida que as lições precedentes vão sendo assimiladas, segundo um planejamento minuciosamente elaborado pelos Espíritos Superiores,

encarregados de instruírem a humanidade encarnada, sob o Comando de Jesus, o Divino Governador da Terra.

O nível da consciência de cada um é muito diferente do de qualquer outro ser criado por Deus. Por isso, Jesus, em “A Grande Síntese”, esclarece a respeito.

Solicitamos a leitura serena e reflexiva do excerto que apresentamos abaixo, a fim de que cada um se analise sem os excessos, para mais ou para menos, que mencionamos. Segue a lição do Divino Mestre na linguagem do século XX:

DESTINO — O DIREITO DE PUNIR

Outro fator complica o cálculo das responsabilidades: o determinismo das causas introduzidas no passado, com as próprias ações, na trajetória do próprio destino; impulsos assimilados, por livre e responsável escolha, no edifício cinético do próprio psiquismo. Essas causas são forças colocadas em movimento pelo próprio “eu” e uma vez lançadas, são autônomas, até exaurir-se. Vossos atos prosseguem em seus efeitos, irresistivelmente, por leis de causalidade. Seu impulso é medido pela potência que imprimistes a esses atos, proporcionais e da mesma natureza, benéfica ou maléfica, ao impulso que destes. Assim o bem ou o mal dirigido aos outros é feito sobretudo a si mesmo; é regido pelas reações da Lei e recai sobre o autor como uma chuva de alegrias ou de dores. O destino implica, pois, uma responsabilidade composta, que é resultante do passado e do presente.

Cada ato é sempre livre em sua origem, mas não depois, porque então já pertence ao determinismo da lei de causalidade, que lhe impõe as reações e as consequências. O destino, como efeito do passado, contém, pois, zonas de absoluto determinismo, mas a ele sobrepõe-se a cada momento a liberdade do presente, que vai chegando continuamente e tem o poder de introduzir sempre novos impulsos e, neste sentido, de “corrigir” os

precedentes. O impulso do destino pode comparar-se à inércia de u'a massa lançada, que tende a prosseguir na direção iniciada, mas, no entanto, pode sofrer atrações e desvios colaterais; esse impulso pode ser corrigido. Determinismo e liberdade, dessa maneira, contrabalançam-se, e o caminho é a resultante dada pela inércia do passado e pela constante ação corretora do presente. Nesses equilíbrios íntimos de forças reside o cálculo das responsabilidades. O presente pode corrigir o passado, numa vida de redenção; pode somar-se a ele nas estradas do bem, tanto quanto nas do mal. Diante do determinismo da Lei, que impõe a cada causa seu efeito, está o poder do livre-arbítrio, de corrigir a trajetória dos efeitos com a introdução de novos impulsos. Destino não é fatalismo, não é cega "Ánánke" (necessidade, determinismo, inevitabilidade), é a base de criações ou destruições contínuas. O que a cada momento está em ação no destino é a resultante de todas essas forças.

Responsabilidade progressiva, função do conhecimento e liberdade progressiva, cálculo complexo de forças; evolução, ao mesmo tempo libertação do determinismo das causas (destino), como do determinismo da matéria, eis a realidade mais profunda do fenômeno. Uma ética racional tornada ciência exata, que não seja mera arma de defesa, deve levar em conta todos esses fatores complexos; deve saber pesar essas forças e calcular-lhes a resultante; deve saber avaliar as motivações; reconstruir na personalidade seu passado biológico e orientar-se na vasta rede de causas e efeitos, de impulsos e contra impulsos, que constituem o destino e sua correção. Para cada indivíduo o ponto de partida é muito diferente e não há maior absurdo, num mundo de substanciais desigualdades, que uma lei humana a posteriori, externa, igual para todos. Esta poderá satisfazer a funções sociais defensivas, mas não pode

chamar-se justiça. Somente esta pode, pelas sanções morais e penais, constituir a base do direito de punir.

Isto está estritamente vinculado ao cálculo das responsabilidades, sem o qual não pode ser estabelecido. Tendo-se estabilizado por meio da força, como todos os direitos — na origem mera reação e necessidade de defesa —, transforma-se, por evolução, da fase de vingança pessoal à fase de proteção coletiva. A normalização jurídica da força, como no mais amplo processo da evolução da força em direito, a legalização da defesa dirige-se à conservação de um grupo sempre mais extenso, à proporção que surgem unidades coletivas cada vez mais vastas, do indivíduo à família, à classe, à nação, à humanidade. Em sua evolução, o direito penal circunscreve cada vez mais, até a eliminação das zonas indefesas, tornando mais difícil escapar à sua sanção (extradição), até cobrir todo o planeta; ao mesmo tempo atinge e disciplina cada vez mais numerosas formas de atividades humanas. Paralelamente, quanto mais se estende o direito, mais diminui a ferocidade, torna-se mais racional e inteligente; quanto mais se torna proteção da ordem pública, menos se faz pela reivindicação da ofensa sofrida pelo particular; é sempre menos “força” e sempre mais “justiça”. À medida que o homem se afasta das necessidades da vida animal, manifesta-se contínua circunscrição do arbítrio na defesa, que se torna mais equilíbrio jurídico; a justiça fica menos incompleta; à proporção que o juiz evolui, torna-se digno de conquistar o direito de julgar.

Assim, o fenômeno não apenas se projeta da fase individual à fase social, não só tende a estabelecer mais profunda ordem, tornando-se mais substancial, mas se desenvolve sempre mais e contém o fator moral, harmonizando-se em sistema ético. O conceito originário de prejuízo, ressarcimento, ofensa, eleva-se à reconstrução de equilíbrios mais altos, enriquecidos dos

novos valores que a evolução terá desenvolvido; a balança da justiça se fará muito mais precisa, até o cálculo das responsabilidades específicas, isto é, até as diferentíssimas responsabilidades individuais. A primitiva e grosseira justiça do direito de defender-se, evoluirá para justiça que dá o direito de julgar e de punir; cada vez mais a balança do direito substituirá a espada da vingança; cada vez mais pesará a responsabilidade moral do culpado e sempre menos a própria tutela egoística. Em sua evolução, o jus de punir penetrará sempre mais a substância das motivações. A ascensão moral e psíquica do legislador o autorizará a fazer uma sindicância moral sempre mais profunda, porque só um juiz mais sensível e perfeito poderá ousar, sem tornar tirania de pensamento, aproximar-se da justiça substancial que vem da mão de Deus. Esta é a meta das formas humanas. Quanto mais evolução elevar o legislador, tanto mais o submeterá a um ato de bondade e de compreensão para com o culpado. A função social da defesa se enriquecerá mais de funções preventivas e educativas, porque o dever dos dirigentes é ajudar o homem involuído a subir.

Assim as duas ferocidades, da culpa e do castigo, abrandam-se; aproximam-se os extremos, harmoniza-se seu choque. Melhor que investir contra uma alma que só sabe ser má, porque é involuída, é ajudá-la a evoluir, demolindo-se os focos de infecções morais onde nascem essas flores maléficas. Absurdo enfurecer-se contra os efeitos, se as causas forem deixadas intactas. Não se resolve o problema apenas com o egoísmo da autodefesa, com a repressão sem a prevenção. Justo, muitas vezes, é só o que protege a si mesmo; deve ampliar-se até proteger a todos. Na balança social há um tributo anual de expulsos, segundo uma lei expressa pelas estatísticas. É preciso compreender essa lei e cortá-la pela raiz. Há deserdados cujo crime é o de serem marcados no nascimento por uma tara hereditária. Outros são falidos

na luta pela vida, com a mesma psicologia e valor moral dos vencedores. Indispensável saber ler e trabalhar na alma; saber fazer o cálculo das responsabilidades; ultrapassar a desastrosa psicologia materialista da antropologia criminal. Delinquência é fenômeno de involução. É necessário alimentar todos os fatores de evolução, demolir os opostos, se quiserdes que o decurso da doença melhore e a sociedade possa arriar o fardo. O trabalho deve ser de penetração de espírito, de educar, corrigir, ajudar e, sobretudo — pretende-se guiar e punir em nome de uma justiça divina — de recordar a máxima evangélica: “Quem esteja sem pecado, lance a primeira pedra”.

1.2 - A INICIATIVA DE CONFESSAR SUAS CULPAS

Os Espíritos Superiores têm olhos para enxergar sua fragilidade e não se envergonham de reconhecê-las. Vejamos a prece de Allan Kardec ao tomar conhecimento da sua tarefa na Codificação da Doutrina dos Espíritos: “Senhor! Pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa vontade não desfalecerá, as forças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios”.

Não se trata de “humildade de vitrine”, mas sim da noção exata proporcionada por uma consciência exercitada na auto análise, o que faz a um homem ou uma mulher se verem tal qual são: com as virtudes consolidadas e as fraquezas ainda por serem suplantadas.

Aqueles que não consolidaram o hábito do exame permanente de consciência não sabem quem realmente

são e, assim, tendem a se julgar moralmente mais sólidos do que realmente são, e, de uma hora para outra, podem falir e, então, ver o quanto ainda frágeis. Principalmente quando passamos para o mundo espiritual é que vemos quem realmente somos, pois aí se patenteia toda a nossa realidade interior. Irmão Jacob, por exemplo, mesmo tendo muito realizado no setor da Caridade, verificou que não irradiava nenhuma luz...

Quando, certa vez, perguntado se era humilde ou sem vergonha, Chico Xavier respondeu: - sem vergonha, porque sabia o quanto lhe era sacrificial a luta pela aquisição da humildade e que teria muito que trabalhar o próprio íntimo para não se sentir melindrado com as ofensas reais ou imaginárias que lhe ocorriam e com os próprios acontecimentos aparentemente desagradáveis do dia a dia.

Confessar suas culpas é característica dos Espíritos evoluídos, pois, quanto mais se aprofundam na auto análise, tomando conhecimento, inclusive, de suas encarnações anteriores, vêm, com maior clareza, que precisam fazer muito para se purificarem. É o que, por exemplo, retrata Jésus Gonçalves no seu poema intitulado “O Cego de Jericó”:

“...Sim! Somos cegos de espírito! Vivemos nas sombras dos caminhos da vida, como mendigos de ilusões quiméricas, como mendigos de uma felicidade que não sabemos encontrar, porque não sabemos defini-la.

Muitas vezes, nas encruzilhadas dos caminhos tortuosos, nos sentimos vencidos pelo cansaço, acabrunhados pelas desilusões, esmagados pelas dolorosas decepções. Somos cegos tateantes, que vamos e vimos, sempre pelos mesmos caminhos, num horroroso círculo vicioso.

Então, nessas horas de suprema angústia, lembramo-nos de que o meigo Rabi que curou a cegueira material do cego de Jericó, pode iluminar o caminho do nosso

espírito atormentado. E queremos gritar: "Jesus! Filho de Davi! Tem compaixão de mim".

Mas... quando pensamos em nos valer do Divino Médico, eis que uma multidão de vozes nos manda calar.

Vozes sinistras, que reboam dentro de nós mesmos, com o imperativo de uma força dominante!

E ante essa multidão de monstros, constituída de nossos vícios, dos nossos mil defeitos, da nossa imperfeição moral, do nosso desejo de acomodação com os bens efêmeros e transitórios da vida material, nós nos calamos, acovardados, incapazes de fazer partir de nosso coração o grito de angústia salvador!

Sabemos que o Mestre pode nos curar. Sabemos que Ele está junto de nós, bondoso como sempre, pronto para a aplicação do "passe magistral"! Mas sabemos, ou fingimos não saber, que é necessária a energia moral do cego de Jericó.

Assim, pois, se não quisermos permanecer no vai-e-vem das curvas tortuosas, tapemos os ouvidos ao sinistro clamor da multidão nefanda e procuremos o Celestial Enviado, que habita conosco.

Procuremos Aquele que é o "Caminho, a Verdade e a Vida": aquele que pode curar o corpo e o espírito e, tapando os ouvidos às seduções deste mundo, aos preconceitos e acomodações, aos interesses mesquinhos, gritemos cada um de nós, com a força de nossa angústia, do nosso desespero, do nosso desejo de luz:

– Jesus! Meu Senhor! Põe sobre mim tuas divinas mãos e aclara o meu caminho, como o fizeste ao cego de Jericó!"

1.3 - A CARIDADE DE OUVIR

Chico Xavier se sentia incomodado ao ouvir as anedotas picantes de um seu conhecido, até que Emmanuel aconselhou-o a exercer a Caridade de deixá-lo falar o que quisesse, sem julgamentos, pois essa é uma das formas de Caridade.

Aprender a ouvir o que os outros queiram dizer representa um passo adiante na senda evolutiva, pois estaremos respeitando a liberdade alheia tanto quanto queremos que os outros respeitem a nossa.

Não é propriamente cristã a simples disponibilidade para ouvir a confissão alheia, se ocorre em postura de falsa superioridade como a maioria dos antigos confessores, mas sim em ouvir em atitude interior e exterior de igualdade diante de quem confessa: aí está o diferencial: ouvir sem diminuir a dignidade daquele que se penitencia, porque é certo que nossa vez de confessarmos também chegará, mais cedo ou mais tarde. Por isso, “com a mesma medida com que medirdes, vos medirão também a vós”, ou seja, se ouvirmos com simpatia, informalmente e com naturalidade as confissões alheias, teremos igualmente condições de expormos nossas faltas naturalmente, sem receios infundados e com a certeza de que pelo menos uma pessoa nos ouvirá com “olhos bons”.

Quando ouvimos as confissões alheias é muito comum sentirmos uma pitadinha de satisfação maldosa ou maliciosa: é como se aquelas pessoas reconhecessem que lhes somos superiores, o que, na verdade, pode ser exatamente o contrário.

Chico Xavier ouvia reclamações, lamentações, ofensas, pedidos inviáveis, falas prolixas e todo tipo de inconveniências com o mesmo espírito de respeito à dignidade alheia e consideração pelas necessidades que caracterizam cada um: não se tratava de “humildade de vitrine”, mas ele aproveitava aquelas oportunidades para beneficiar os consulentes, muitas vezes, com passes

espirituais, mentalizações benéficas, desobsessão e outras formas de ajudá-los.

Assim também devemos proceder, dentro das nossas possibilidades.

1.3.1 - “EU A NINGUÉM JULGO”

Quando Jesus aconselhou: “Não julgueis”, estava querendo ensinar a humanidade a não interferir na individualidade alheia, uma vez que, quando analisamos negativamente qualquer item da personalidade dos outros, enviamos na sua direção raios mentais que os atingem, caso estejam vibrando em faixa negativa, ou, no mínimo, se estão sintonizados em faixa superior, correm o risco de turbulências, por menores que sejam.

Devemos nos lembrar também de que, em qualquer dos dois casos, os primeiros a ser atingidos, com essas emissões negativas, somos nós mesmos, porque as ondas eletromagnéticas deletérias atingem o nosso próprio cérebro e o sistema nervoso, e, daí, os demais órgãos do nosso corpo físico.

Ao afirmar: “Eu a ninguém julgo”, Jesus estava informando que, de forma alguma, interfere na liberdade dos Seus irmãos e irmãs, todos filhos do mesmo Pai. Assim também procedem os Espíritos Superiores, não acontecendo o mesmo com os medianos e os primitivos, os quais, a todo momento, através do pensamento, do sentimento e das ações, procuram exercer alguma forma de dominação sobre os demais seres.

Devemos nos descondicionar dos reflexos automatizados, que, na verdade, nos mantêm atrelados aos impulsos primitivistas de julgar tudo e todos a todo momento, prejudicando-os e também danificando nosso próprio organismo, além de ocasionar em nós e nos desavisados em geral desequilíbrios psicológicos ou psíquicos mais ou menos graves. Esse exercício deve ser

diário, a partir da conscientização de que tratamos neste estudo.

Representa medida de profilaxia sanitária, independente de qualquer credo religioso ou crença filosófica, porque é matéria pertinente à própria Ciência, considerada no seu sentido mais elevado.

Façamos dessa forma, e, com o tempo, teremos mais saúde e felicidade, além de proporcioná-las aos nossos semelhantes.

É evidente que não conseguiremos mudar nossa realidade como num passe de mágica, mas só o desejo sincero já provoca o início da transformação do quimismo cerebral, o que, a longo prazo, faz de caluniadores, rigoristas, difamadores, maldosos e maliciosos verdadeiros abençoadores da vida alheia.

1.3.2 - “VAI E NÃO PEQUES MAIS”

Ao invés de tecermos comentários sobre este tema, de capital importância para a auto reforma moral, iremos apenas transcrever a Introdução de um outro livro, ditado por um membro da nossa equipe espiritual:

INTRODUÇÃO

A expressão: “Vai e não peques mais” costuma ser interpretada como uma “determinação” do Sublime Governador da Terra aos seres humanos, os quais, todavia, na verdade, são Espíritos imperfeitos. Fica parecendo para os ortodoxos que os habitantes deste planeta, a partir dessa fala, “nunca” mais poderiam cometer nenhum equívoco moral. Todavia, pelo fato mesmo de serem imperfeitos, cometem erros, tanto quanto acertam durante sua trajetória evolutiva a partir do momento em que adquiriram a razão.

Somente Jesus, dentre todos os Espíritos ligados à Terra, nunca errou. Como Espírito que seguiu esse rumo diferenciado, não por algum privilégio divino, mas por ter

optado, desde o começo da Sua fase humana, livremente, pelo Bem incondicionalmente, detém determinados conhecimentos que não temos e talvez nunca venhamos a ter, bem explicado que não pela Vontade de Deus, que nunca seria parcial, mas pelos próprios méritos do Filho obediente, que nunca se enquadraria na parábola do filho pródigo, mas também não foi o irmão egoísta, que ficou em companhia do Pai somente por comodismo, mas sim se encaixaria Sua situação em outra parábola, que não foi ensinada a nós talvez por humildade do Seu protagonista, que sempre esteve ao lado do Pai ajudando Seus demais irmãos e, gradativamente, tornando-se Seu Mestre, como Ele o é.

Nós, os restantes dos homens e mulheres terrenos, não fazemos a mínima ideia do que é “nunca ter errado”, pois que, na nossa trajetória, temos errado incontáveis vezes, sendo que, no máximo, não por fatalidade, que não existe, mas por rebeldia nossa, gradativamente, no curso dos séculos e milênios, vamos diminuindo a quantidade e gravidade dos erros até nos libertarmos das amarras terrestres, ou seja, de um mundo onde os defeitos morais ainda se sobrepõem às virtudes, até passarmos, um dia, a merecer habitar mundos onde predominam o Bem.

Teremos, para efeito deste estudo, de mencionar algumas situações reais, que mostram que até Espíritos Superiores estão sujeitos a errar, e erram realmente, mas neles prevalecem as virtudes, que superam, de muito, os equívocos que venham a praticar.

Citemos como exemplo o Espírito Paulo de Tarso, que, antes do Encontro com Jesus na estrada de Damasco, cometeu atrocidades em nome da preservação da Lei Mosaica. Continuando a tê-lo como referência, podemos relatar que ele mesmo, apesar de todo o progresso realizado como o “apóstolo dos gentios” e nos séculos posteriores, apareceu, novamente, no cenário

terrestre, como encarnado, no final do século XIX, na figura do sadu Sundar Singh, quando, apegado à fé hinduísta, tomou-se de ira contra Jesus e, em determinado dia, praticamente repetiu sua incompreensão daquela época anterior e dirigiu-se em pensamento a Jesus dizendo-Lhe que somente acreditaria n'Ele se Ele se mostrasse de forma explícita, completando a ousadia ao dizer-Lhe, ainda pelo fio invisível, mas poderoso do pensamento, que, caso não atendesse ao seu pedido-exigência, praticaria o suicídio, portanto, pela segunda vez, “desafiando” Aquele que, na verdade, em estado de lucidez como Espírito eterno, sem as amarras do corpo físico, tinha como seu Mestre Muito Amado.

Mais uma vez repetimos que, mesmo com todo o progresso realizado em várias encarnações e com sua dedicação autêntica e total a Jesus, ao encarnar novamente, passou a sofrer da mesma “miopia” espiritual em relação ao Divino Mestre.

Essa a situação real vivenciada por um Espírito reconhecidamente Superior: imagine-se, agora, não mais a “miopia”, mas sim a “cegueira” quase total que oculta a Verdade quanto aos Espíritos medianos, os quais formam a maior parte da humanidade da Terra! Ao encarnarem, sua capacidade de compreensão da Verdade, ou, em outras palavras, seus compromissos morais, assumidos quando ainda no mundo espiritual, ficam sepultados sob uma montanha de atavismos arquivados do passado muito mais próximo da animalidade do que daquilo que ainda está pouco sedimentado no seu íntimo, que são as virtudes e os bons propósitos.

Tentemos responder à seguinte indagação: - Quando Jesus disse: “Vai e não peques mais” estava derrogando a progressividade evolutiva, pretendendo que a humanidade atinja a perfeição em um átimo de tempo, ou seja, a partir da prática do equívoco ou o Divino Mestre simplesmente estava nos induzindo à honestidade

conosco próprios a fim de cada um tentar, o máximo que consiga, ouvir e seguir a “voz da consciência”, que é Deus dentro de nós? São duas conclusões totalmente diferentes: na primeira, proibidos de errar, os seres humanos teriam de transformar-se, de seres imperfeitos em Espíritos Puros, ou, no mínimo, em Espíritos Superiores, enquanto que, na segunda, devem ficar atentos para realizarem o melhor que consigam, mesmo sabendo que “a Natureza não dá saltos”.

O presente estudo pretende ser uma reflexão sobre esse assunto, que atormenta a muitos que querem ser bons e se esforçam nesse sentido, muitos deles se sentindo culpados quando erram, quando, na verdade, cada erro deve ser objeto de análise serena sob as luzes das noções da evolução e do alo e auto perdão.

Não estaremos incentivando a irresponsabilidade, mas sim procurando tranquilizar nossos irmãos e irmãs sobre a necessidade de cada um fazer o melhor que consegue em termos morais, todavia, sem os sofrimentos enraizados pelo complexo de culpa que trouxemos das vidas que experienciamos na Idade Média europeia, quando qualquer atitude que contrariasse os padrões obscurantistas da Igreja Católica e, pouco adiante no tempo, do Protestantismo, era considerado “pecado”. Essas correntes religiosas, se contribuíram, por um lado, para a contenção de muitos abusos da humanidade de então, por outra parte, provocaram a sedimentação de muitas fobias nas pessoas que vivenciaram aqueles períodos, inclusive no que diz respeito à sexualidade, que, até hoje, é tabu na mente de milhões de pessoas, que sofrem com o desconhecimento da sua verdadeira essência.

Joanna de Ângelis, que viveu naquela época com extremos de auto rigor, agora, com uma visão muito mais ampla da Verdade, tem pregado o Auto Amor, indiretamente combatendo aquilo em que acreditava

anteriormente, ou seja, que os seres humanos deveriam tornar-se “santos” e “santas” de uma hora para outra, a peso de auto castigos e castrações morais.

Iniciemos, então, nossas reflexões, pedindo a bênção de Deus, nosso Criador, e de Jesus, nosso Divino Mestre, para que sejamos realmente úteis aos nossos irmãos e irmãs em humanidade com estas análises, todas baseadas na Ética do Cristo.”

TERCEIRA PARTE: O CAMINHO DA REDENÇÃO: “ESCREVER O PRESENTE NO BEM”

Alguém pode estranhar a expressão “*caminho da redenção*”, mas ela é correta, pois, tirante Jesus, que descreveu uma trajetória evolutiva retilínea, todos os demais Espíritos que passaram pela Terra estão se redimindo do passado de más “*intenções*”, assim, “*reescrevendo a própria história*”, até chegarem a “*iluminar*” todas as impregnações negativas que inseriram em si mesmos, nos outros seres e nos ambientes por onde passaram e na direção dos quais emitiram impulsos mentais negativos.

Pode parecer uma visão pessimista da realidade, mas, na verdade, “*a cada um será dado de acordo com suas obras*” e isso tudo são “*obras*”, uma vez que cada sentimento ou pensamento já são, em si mesmos, criações no mundo real, que é a realidade espiritual e somente se desfazem, realmente, com a atuação do próprio Espírito que realizou as “*obras*”.

Dessa forma processa-se a evolução de cada Espírito: ao mesmo tempo “*realizando*” em direção ao futuro e “*refazendo*” o passado, “*escrevendo o presente no Bem*”, ao mesmo tempo em que “*reescreve a própria história*”.

A “*parábola do filho pródigo*” simboliza bem a evolução dos Espíritos que não seguiram o Bem desde o começo: esse é o retrato do caminhar evolutivo da humanidade dos habitantes da Terra.

Por isso Jesus narrou-a, a fim de informar sobre o processo de aperfeiçoamento desses Espíritos.

A maioria das pessoas, todavia, pensa que os “*filhos pródigos*” são os outros, menos elas próprias, mas devem incluir-se nesse número, bastando analisar sua própria “*história*”, fazer a radiografia das suas “*intenções*”, com toda a honestidade e verificará que, basicamente, no curso dos milênios, tem feito quase tudo apenas em função do “*comer, dormir e reproduzir*”.

Imposição de castigo ou apenas a constatação da realidade, no trabalho do “*autoconhecimento*”, a fim de

darmos, conscientemente, o primeiro passo para a redenção? Cada um saberá, no fundo da consciência qual seu grau de “*luminosidade*” interior, portanto, de evolução espiritual.

O aprendizado exige honestidade consigo próprio por parte do aluno.

Por isso, o compositor popular Gilberto Gil compôs a música com a seguinte letra:

*“Se eu quiser falar com Deus
Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz
Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz
Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata
Dos desejos, dos receios
Tenho que esquecer a data
Tenho que perder a conta
Tenho que ter mãos vazias
Ter a alma e o corpo nus
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que aceitar a dor
Tenho que comer o pão
Que o diabo amassou
Tenho que virar um cão
Tenho que lambar o chão
Dos palácios, dos castelos
Suntuosos do meu sonho
Tenho que me ver tristonho
Tenho que me achar medonho
E apesar de um mal tamanho
Alegrar meu coração
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que me aventurar
Tenho que subir aos céus
Sem cordas pra segurar
Tenho que dizer adeus*”

*Dar as costas, caminhar
Decidido, pela estrada
Que ao findar vai dar em nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Do que eu pensava encontrar.”*

CAPÍTULO I - O AMOR A DEUS

O Amor a Deus pode ser traduzido pela expressão “apego a Deus” que a irmã Tereza utilizou no seu livro “Desapego de Tudo e Apego a Deus”, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, que reproduzimos abaixo no que diz respeito ao “apego a Deus”:

“APEGO A DEUS

Não foi por acaso que Jesus colocou em primeiro lugar o Amor a Deus, acima de todas as coisas, valores e pessoas, pois, se, realmente, invertermos essa sequência de prioridades, estaremos errando, com graves consequências para nossa própria vida.

Os Espíritos menos evoluídos têm dificuldade em entender o Pai, justamente porque aprenderam a enxergar apenas com os olhos materiais e não sabem ainda utilizar o pensamento, pelo qual se conhece o Pai e se relaciona com Ele.

Para muitos Deus é uma abstração e há quem Lhe negue a própria existência, apesar de não haver base racional para acreditar que o Universo, regido por Leis perfeitas, tenha surgido do Acaso e que a Vida seja mero acidente da Natureza.

Lao Tsé canta um poema de Amor ao Pai Celestial, homenageando-O e ensinando às gerações que o sucederam a fazer o mesmo.

Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, que é o mais importante legado que a humanidade recebeu, acima mesmo do Sermão da Montanha, porque diz respeito a Deus e não às Suas criaturas.

Apegar-se a Deus significa cumprir-Lhe os Mandamentos, que podem resumir-se no Amor a Ele, a

nós próprios, no sentido de evoluirmos, e ao próximo, englobando todos os seres, do mais primitivo ao mais evoluído.

Devemos ensinar nossos irmãos em humanidade também a reverenciar a Deus, orando em Seu louvor e agradecendo-Lhe a benção da vida e não apenas expor-Lhe um rosário de pedidos, muitos até injustos.

O azul do céu, o brilho das estrelas, a claridade do luar, a beleza das paisagens naturais, a saúde do corpo, a inteligência, os afetos mais puros, os sofrimentos físicos e morais, tudo são bênçãos de Deus, para nossa evolução, pelo que devemos agradecer.

Deus quer que sejamos irmãos de verdade uns dos outros e não adversários: por Amor a Ele aprendamos essa Lição, que a recompensa será a felicidade.

O apego a Deus não implica em excluirmos nossos irmãos, mas abraçá-los, pelo pensamento, se possível, abarcando a humanidade toda: isso é apego a Deus, que Ele quer que aprendamos.

Aqueles que ainda não adquiram a humildade não conseguem orar a Deus como quem se dirige confiantemente ao Pai Celestial e, por mais que tentem encarar com naturalidade esse relacionamento, seu orgulho os impede de acercarem-se do Criador com o Amor e que Ele quer dos Seus filhos, entregando-se de corpo e alma a quem nos Ama Infinitamente. Os prepotentes veem nessa entrega uma humilhação, que não se permitem e pagam caro com os sofrimentos que carregam para si próprios com sua impenitência.

A ignorância dos tempos mosaicos, por exemplo, fez com que se tivesse no Pai um Senhor Rude e Severo,

quase igual a Júpiter, que oscilava entre a bondade e a maldade, como um ser humano impaciente, inconstante e cioso de poder. Somente com Jesus vimos mais claramente Deus como Pai Amoroso, apesar das afirmações consoladoras de um Lao Tsé sobre Tao, Senhor do Universo.

Não há Amor mais completo e puro que o do Pai, que grande parte da humanidade da Terra, infelizmente, ainda não tem condições de compreender, justamente porque lhe faltam as virtudes, única porta aberta para ingressarmos na faixa mental da Superioridade e Felicidade dos que procuraram, em primeiro lugar, “o Reino de Deus e Sua Justiça.” Essa porta somente se abre para quem se desapegou de tudo que é incompatível com as Leis Divinas. Felizes dos que já têm Deus no coração e na mente, porque podem repetir, mesmo que em escala infinitamente menor: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim.” Isso representa apego a Deus, que Jesus, Lao Tsé, Francisco de Assis, Sócrates e alguns outros fizeram por merecer.

1.1 – O TAO TE CHING

Neste ponto, transcrevemos o texto intitulado “O Tao Te Ching na Visão Espírita”, que representa o encantamento diante da presença de Deus, reconhecida pelo missionário de Jesus naqueles tempos recuados da evolução da humanidade:

INTRODUÇÃO

Colhemos o texto do seguinte endereço da Internet: http://pt.wikisource.org/wiki/Tao_Te_Ching, todavia nele

introduzimos algumas correções, pois a digitação e a própria gramática são ingratas, além de que mudamos o estilo para a prosa e selecionamos apenas os excertos referentes a Tao, que, acreditamos, tenha sido a expressão utilizada com o principal significado de Deus, porém, não antropomórfico, mas Imaterial, Invisível, Perfeito, Infinito, a quem se deve Amar acima de todas as coisas. Não concordamos com a afirmação de alguns de que se trata de uma doutrina panteísta, como podemos deduzir pelas suas expressões sobre Tao. Quando fala em “Tao do homem” presume-se que seja por simples pobreza vocabular daqueles tempos remotos, em que o número de palavras era reduzido, principalmente para expressar as realidades imateriais.

Jesus, como se sabe, nunca deixou de enviar Seus emissários a todos os povos, para ensinar-lhes a Verdade, ou seja, as Leis Divinas. Lao Tsé [1] foi um dos missionários que o Divino Governador da Terra determinou que encarnasse na velha China, a fim de instruir o povo sobre a Verdade. O que se nota é que o texto é um misto de ensinamentos que se podem resumir no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Aliás, essa é a essência de quase todas as correntes religiosas.

Em seguida a cada trecho do livro de Lao Tsé, colocado em itálico, estarão nossos breves comentários:

O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.

Deus é Infinito e sobre Ele não há palavras do vocabulário humano adequadas para descrevê-l'O, justamente por estar acima de qualquer concepção humana. Por isso Jesus chamou-O simplesmente de Pai, considerando que não haveria melhor expressão para nos informar sobre Ele, pois, comparando-o com os pais terrenos, que reproduzem corpos, o Pai Celestial é o Criador dos Espíritos, ou seja, de tudo o que existe. Deus é um “não-ser”, que tudo criou, diferente do nosso “ser”, que modifica o que já existe. Grande foi o esforço de Lao Tsé procurar dar a noção de que Deus é Espírito, ao contrário do Deus antropomórfico da maioria das correntes religiosas da época. Utilizou, por falta de termos melhores, as expressões: “Eterno”, “Nome”, “Não-Ser”, “Mistério” e “Deslumbramento”.

O Tao é um vaso vazio cujo uso nunca transborda. Abismo! Parece o ancestral das dez-mil-coisas, abranda o cume, desfaz o emaranhado, modera o brilho, une o pó. Profundo! Parece existir: eu não sei de quem é filho, parece ser o anterior ao Ancestral.

Abarca o Universo. Profundidade Infinita. Criador de tudo que existe. Detém o Poder Absoluto. É o Incriado.

O bem supremo é como a água. A água beneficia as dez-mil-coisas sem conflito, habita os lugares que os homens abominam: por isto aproxima-se do Tao.

Para aproximar-se conscientemente de Deus, que é o Bem Supremo, é preciso ser como a água, que faz o Bem a tudo e a todos, indistintamente. Aqui está uma das afirmações do Amor ao próximo.

Ao concluir a obra deve-se afastar-se: este é o Tao do céu.

Apesar de filhos de Deus, a Obra pertence a Ele, que nos honra com a oportunidade de trabalhar na Sua Vinha, mas devemos ter consciência de que somente nosso próprio interior nos pertence e não o que ultrapassa os limites de nós mesmos. O desapego é uma das virtudes, reflexo da noção de que nada nos pertence. Assim Jesus afirmou: “Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.”

Olhamos e não vemos: esse se chama J; escutamos e não ouvimos: esse se chama H; tocamos e não sentimos: esse se chama V: estes três não podem ser decompostos, entrelaçados constituem um. Seu alto não é luminoso, seu baixo não é escuro, contínuo... não se pode nomear: retorna ao não-ser. Isto é chamado: forma sem-forma, imagem da não-coisa; isto é chamado: claro-escuro. Ao encontrá-lo não se vê rosto, ao segui-lo não se vê as costas. Voltando ao caminho antigo poderemos reger o presente e conhecer a origem da antiguidade. Isto é: o fio condutor do Tao. Na antiguidade os que atuavam o Tao estavam sutilmente penetrados no místico, tão profundamente que eram irreconhecíveis e, por serem irreconhecíveis, força-se a descrever seu aspecto exterior.

Não há como descrever o Indescritível e, somente pela visão espiritual, Ele é perceptível. Os missionários que antecederam Lao Tsé estavam sintonizados com Jesus, Representante de Deus para os habitantes da Terra, sendo que tais missionários, por sua elevação intelecto-moral, estavam muito acima da humanidade terrena.

Quem guarda o Tao não deseja o muito e, por não buscar o muito, pode renovar-se.

Quem pensa, sente e age segundo as Leis Divinas tem tudo que é importante para sua evolução intelecto-moral.

Por isso Jesus afirmou: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.”

Ao haver o céu há o Tao. Ao haver o Tao há duração.

O Céu é a representação da perfeição relativa, resultado da evolução intelecto-moral, conforme as Leis Divinas. A continuidade da evolução vai em direção ao infinito.

Quando o grande Tao se retrai, surgem o amor humano e a justiça. Quando a sabedoria e a crítica prosperam surgem as grandes mentiras. Quando os laços familiares se rompem surgem o dever filial e paternal. Quando as nações estão em desordem surgem os funcionários leais.

Deus concede o livre-arbítrio aos seres que já alcançaram a razão, ou seja, a inteligência, na fase humana. Assim, uns optam pelo Bem e outros pelo Mal.

O conteúdo da grande virtude provém inteiramente do Tao. O Tao gera todas as coisas de modo tão ofuscante que obscurece. Obscuras e ofuscantes são suas imagens. Ofuscantes e obscuras, nele estão as coisas. Tenebrosa e insondável, nele está a semente. E esta semente é a verdade e no seu interior está a autenticidade. Da antiguidade até hoje temos de usar nomes para se examinar todas as coisas, mas como sei como surgem todas as coisas? - Justamente por sua semente.

Deus plantou na intimidade de cada ser a consciência, a qual orienta sua evolução rumo à perfeição relativa.

Portanto, quem segue o Tao é um com o Tao, quem segue a virtude é um com a Virtude, quem segue a perdição é um com a perdição. Quem se une ao Tao,

o Tao o acolhe alegremente. Quem se une à virtude, a virtude o acolhe alegremente. Quem se une à perdição, a perdição o acolhe alegremente. Onde há pouca fé não se encontra fé. Ao colocar-se na ponta dos pés não se obtém firmeza. Com as pernas abertas não se pode andar. Quem aparece não pode brilhar. Quem se afirma não pode figurar. Quem se gloria não terá méritos. Quem se enaltece não pode perdurar. Para o Tao ele soa supérfluo, parasita, coisas que todos abominam. Por isto, quem está no Tao nelas não cai. Há uma coisa indefinida, mas perfeita, que existe antes do Céu e da Terra. Silenciosa e separada, fica sozinha e imutável: tudo permeia, mas nada põe em risco. Pode ser chamada de Mãe sob o céu. Não sei seu nome: escrevo Tao; forçado a nomear, chamo de Grande. Grande significa além, além significa longe, longe significa retorno. Por isto, o Tao é grande, o Céu é grande, a Terra é grande, o Homem é grande. No Universo há quatro grandes: o Homem é um dos quatro. O Homem segue a terra, a Terra segue o céu, o Céu segue o Tao, o Tao segue a si mesmo.

Jesus, que atingiu elevadíssimo grau de perfeição relativa, como Espírito Puro, afirmou: “Eu e o Pai somos Um”, informando-nos sobre Sua sintonia com Deus. Também disse: “A cada um segundo as suas obras” e “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que eu faço e muito mais ainda.” Como visto, os antigos chineses tiveram acesso à Verdade, através de missionários que a afirmaram, desde tempos imemoriais.

Coisas que necessitam de reforço constante logo envelhecem: isto é chamado sem Tao. Sem Tao logo não há Tao atuante. Armas não são instrumentos de

boa-sorte: são coisas que todos odeiam. Portanto, quem está no Tao com elas não se ocupa.

A não-violência estava, assim, aconselhada há milhares de anos, pois a Paz é de Deus, como consequência do Amor ao próximo.

Tao... o intocável e inominável, embora muito pequeno, o mundo não o pode controlar.

Por que Deus é pequeno? – Por que, pelo estado de ignorância da maioria dos Espíritos, não recebe deles o reconhecimento que deveria ter, todavia, “o mundo não o pode controlar”, mas Ele é quem controla tudo.

Uma similaridade do Tao no mundo: os riachos das montanhas e águas dos vales indo para o rio e o mar.

A água, desde seu surgimento na superfície, passando ao regato e, depois, aos rios, sempre encontra um caminho para chegar ao oceano, e, nesse trajeto, fertiliza as terras por onde passa: assim é Deus, que a tudo e a todos sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno e não há quem ou o que não Lhe receba a influência fecundante.

O grande Tao é transbordante: está à direita, está à esquerda. As dez-mil-coisas provêm dele e ele não as rejeita. Realiza a obra e não as chama de propriedade. Ele veste e alimenta as dez-mil-coisas e não se assenhora delas. Não tem desejos e por isto é pequeno, mas, como tudo depende dele, chamamos grande.

Deus preenche o Universo, por Ele criado. Dá as potencialidades evolutivas a cada ser e a cada um sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno. Seu

único objetivo é a Felicidade dos Seus filhos e filhas. É pequeno, inexistente até, para quem não O reconhece como Pai, mas, na verdade, é a Origem de tudo.

Música e iguarias fazem o peregrino estagnar, mas o Tao surge da boca sem som e sem sabor. Olha-se e nada se vê, ouve-se e nada se escuta, usa-se e nunca se esgota. Para comprimir deve deixar expandir, para enfraquecer deve deixar fortalecer, para destruir deve deixar desabrochar, para retirar deve dar: isto é chamado conhecer o invisível.

Os Espíritos encarnados, muitas vezes, se deixam enganar pelo apego às coisas e interesses materiais, esquecendo-se de que são Espíritos em cumprimento de tarefas programadas no mundo espiritual, que visam sua própria evolução intelecto-moral. O mundo espiritual é a verdadeira pátria do Espírito e a realidade que lá encontramos costuma ser quase o oposto da material, sendo seus únicos valores as virtudes.

O Tao é eterno não-fazer e nada fica por fazer. Se reis e príncipes o preservarem, as dez-mil-coisas por si se transformam.

A força do Espírito está no pensamento e, assim, os Espíritos Superiores, mesmo quando encarnados, atuam muito mais através das suas vibrações mentais do que na azáfama diária, no corre-corre atrás das realizações materiais. Mais importante que mudar a realidade exterior é mudar o interior das pessoas, para tanto primeiro mudando a própria.

Portanto, perdendo-se o Tao, eis a virtude; perdendo-se a virtude, eis o amor humano; perdendo-se o amor humano, eis a justiça; perdendo-se a justiça, eis a

moralidade. A moralidade reduz a fé e a fidelidade, sendo a origem de toda desordem. O saber prematuro é mera aparência do Tao e o começo de toda loucura. Por isto, o homem maduro atém-se ao real e não à aparência; atém-se ao palpável e não ao impalpável; afasta o ali e agarra o aqui.

Aqui também se aplica a Lição de Jesus: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.” As realizações sem Deus são como “construir a casa sobre a areia”.

O retorno é o movimento do Tao, suavidade é a operação do Tao. Sob o céu as dez-mil-coisas nascem do ser e o ser nasce do não-ser. Quando uma pessoa superior escuta o Tao, ela pratica zelosamente. Quando uma pessoa mediana escuta o Tao, ela o segue alguns momentos e em outros não segue. Quando uma pessoa inferior escuta o Tao, ela ri às gargalhadas. Se não rir alto, então não é o Tao. Por isto existem as sentenças: O Tao claro parece escuro. O Tao progressivo parece retrógrado. O Tao plano parece escabroso. A Virtude suprema parece um vale. A Virtude firme parece vazia. A Virtude sólida parece vacilante. O grande quadrado não tem cantos. O grande talento não termina cedo. A grande música não se ouve. A grande imagem não tem definição. O Tao se oculta no sem-nome e só o Tao pode bem atuar, dando a si mesmo. O Tao gera o um, o um gera o dois, o dois gera o três, o três gera as dez-mil-coisas.

As dez-mil-coisas tem atrás de si escuridão, à sua frente elas abraçam a luz e o vazio lhes dá a harmonia.

Deus é o Criador, outorgando às Suas criaturas o poder de atuar no Universo. Os Espíritos Superiores pensam, sentem a agem conforme as Leis de Deus; os medianos oscilam entre o Bem e o Mal; os rebeldes às Leis Divinas riem dessas Leis, desacreditando do próprio Pai.

Quando o Tao reina sob o céu, usamos corcéis para puxar esterco. Quando o Tao não reina sob o céu, cavalos de batalha procriam nos pastos verdes.

Quando as criaturas são obedientes às Leis Divinas, tudo é harmonia. Em caso contrário, multiplicam-se as rivalidades.

Saber bastar-se no que basta é o bastante. Sem sair de casa conhece-se o mundo. Sem olhar pela janela vê-se o Tao do céu. Quanto mais longe se vai menos se conhece.

Por isto, o homem santo não viaja e conhece, não olha e sabe, não age e realiza. No estudo a cada dia se cresce mais, no Tao a cada dia se decresce mais e decresce, decresce, até chegar-se à não-ação. Na não-ação nada deixa de agir.

A força do Espírito está no pensamento e quanto mais se sintoniza com as Leis Divinas mais se adquire força mental.

O Tao dá vida, a virtude cultiva, o ambiente molda, as influências desenvolvem. Por isto as dez-mil-coisas honram o Tao e dignificam a virtude. O Tao é honrado e a virtude dignificada: isto não se ordena, mas vem espontaneamente.

A evolução intelecto-moral de cada Espírito se processa naturalmente, cada um a seu tempo. Deus concede a

vida; devemos aprender, cultivar e ensinar as virtudes; o meio onde vivemos propicia o aprendizado; as boas influências auxiliam. Todas as circunstâncias, positivas e negativas são planejadas por Deus como impulsionadoras da evolução intelecto-moral.

O Tao dá vida, a virtude cultiva e o crescimento se aprimora e a proteção amadurece e a manutenção se renova. O mundo tem uma origem, que se pode chamar Mãe do mundo.

Deus é o Criador, mas pode ser chamado de Pai ou de Mãe.

Se eu tivesse o conhecimento de como agir de acordo com o grande Tao justamente temeria a atividade. O grande Tao é plano, mas o povo prefere atalhos onde a corte é rígida, mas os campos enchem-se de ervas daninhas e celeiros ficam vazios.

Novamente se fala na potência mental. A desconsideração das criaturas pelas Leis Divinas as faz cair nas garras dos Espíritos encarnados e desencarnados voltados para o Mal.

Isto se chama ostentar rapina; não, mas isto não é o Tao. Isto se diz sem-Tao e, quando sem-Tao, não há Tao.

O Mal não é criação de Deus, mas sim consequência da má aplicação do livre-arbítrio pelos seres rebeldes às Leis de Deus.

Fechar as entradas, trancar as portas, abrandar o cume, desfazer o emaranhado, moderar a luz, reunir o pó: isto se chama união misteriosa com o Tao.

Quem evolui intelecto-moralmente adquire cada vez maior poder mental, resultado da gradativa união consciente com Deus.

Raiz profunda, fundamento sólido, o Tao da existência eterna e da visão perpétua.

A evolução intelecto-moral concede poderes inimagináveis aos Espíritos que a conquistam.

Quando o mundo é governado pelo Tao, os mortos não se passam por espíritos.

Quando os encarnados compreendem as Leis Divinas, os desencarnados são encarados com naturalidade, pois tanto uns quanto outros são Espíritos, apenas que vivendo em contextos diversos, mas interligados pelo pensamento.

O Tao é o refúgio das dez-mil-coisas, tesouro dos bons, refúgio dos não-bons.

Deus ampara todas as Suas criaturas, sejam boas ou não-boas, bem como provê às suas necessidades evolutivas.

Mas empunhar o cetro de jade e desfilar em um cortejo festivo não se iguala a assentar e adentrar no Tao. E qual a razão dos antigos apreciarem o Tao? Não é por que se diz: "Quem pede recebe, quem errou evita a perversão?" Por isto o Tao é o bem mais precioso do mundo: agir o não-agir, ocupar o não-ocupar, saborear o não-saborear, engrandecer o pequeno, retribuir rancor em virtude, planejar o difícil quando ainda é fácil, fazer o grande do que é pequeno.

Conhecer as Leis Divinas e praticá-las é a mais importante realização da vida humana e esse estilo de vida proporciona todos os poderes e benefícios úteis à evolução dos Espíritos.

Na antiguidade os que bem atuavam no Tao não buscavam a iluminação do povo, mas sim a sua simplicidade.

A instrução simplesmente enriquece o cérebro de informações, mas as virtudes proporcionam a evolução moral, que mais vale que a primeira. Assim Emmanuel falou: “Aquele que Ama está à frente do que simplesmente sabe.”

Sob o céu todos dizem que meu Tao é grande e, por isto, é anormal. Por ser grande, parece anormal; porque, se fosse normal, há muito teria ficado pequeno.

Deus é Infinito em todos os aspectos, por isso sendo rejeitado pelos orgulhosos, que não admitem nada nem ninguém que lhes seja superior.

O Tao do céu: sem lutar, é hábil em vencer; sem falar, é hábil em responder; sem sinalizar, vêm por si; passo-a-passo, é hábil em planejar.

Deus está acima de todas as Suas criaturas e detém todas as faculdades.

O Tao do céu, como lembra o armar de um arco!

O Poder de Deus é Infinito.

O Tao do Céu tira do mais e completa o menos. O Tao do homem é o contrário: tira do menos para dar ao mais. Mas quem tem a mais para dar ao mundo? - Só o possuidor do Tao.

Jesus disse: “Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.”: assim a Pedagogia Divina ensina Suas criaturas sobre a Igualdade. Enquanto isso, o egoísmo humano costuma expoliar os que pouco ou nada têm. Todavia, somente tem muito, em termos espirituais, os Espíritos Superiores, os quais dão muito de si aos que lhes estão abaixo na escala evolutiva, auxiliando-os na evolução intelecto-moral.

O Tao do céu não tem sentimentos, mas sempre está com o homem bom.

Deus não distingue entre Seus filhos e filhas uns dos outros, sejam bons ou não-bons, mas recompensa os primeiros para mostrar aos outros que vale a pena serem bons.

O Tao do céu beneficia sem prejudicar, o Tao do homem santo age sem lutar.

Deus somente beneficia, mesmo quando parece castigar. Os Espíritos Superiores nunca castigam a ninguém. Aliás, na “parábola do trigo e do joio”, Jesus afirmou, em outras palavras, que somente Deus “separaria” o joio do trigo. Também disse: “Eu a ninguém julgo.” e “Não Julgueis para que não sejais julgados, pois, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos.”

CAPÍTULO II- O AUTO AMOR

Transcrevemos aqui o texto intitulado “*O Auto Amor na Visão Espírita*”, divulgado no seguinte endereço da Internet: luizguilhermememarques.com.br (não colocaremos aspas):

O AUTO AMOR NA VISÃO ESPÍRITA

um anônimo

“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.”

(Jesus Cristo)

“O objetivo principal das reencarnações é aprender a linguagem do pensamento, subordinada ao compromisso ético do Amor Universal. Enquanto não chega nesse patamar, o ser humano encontra-se em estágio primário em termos de espiritualidade.”

(um anônimo)

Quando Jesus resumiu a Lei e os profetas na frase: “*Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos*” muitos entenderam, com relativa facilidade, o que é Amar a Deus, porque esse ensinamento vem desde o início da humanidade, diferenciando-se a Lição de Jesus apenas pela informação de que o Pai deve ser adorado (Amado) “*em Espírito e Verdade*”, ou seja, espiritualmente e não através de manifestações exteriores; outros tantos se esforçaram para compreender quem seria o “*próximo*”, acreditando que se tratavam apenas dos seres humanos, mas são todas as criaturas de Deus, desde os minerais até os Espíritos Puros, como é o caso de Jesus, conforme exemplificado por Francisco de Assis; mas o Amor a si mesmo nunca precisou de tanto esclarecimento quanto agora, quando a humanidade da Terra ingressará na fase da regeneração, em que os paradigmas são bem mais elevados do que os até então admitidos, ou seja,

admissíveis para os habitantes de um orbe de provas e expiações.

Este estudo pretende tratar do Auto Amor, que não é o que muitos pensam, ou seja, o orgulho, o egoísmo e a vaidade, mas sim a aquisição das virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade.

Basear-nos-emos no ditado de um Espírito Amigo e o comentaremos item por item.

O autor espiritual relacionou 13 itens como posturas de Auto Amor:

1 - *“Você vive com aquilo que tem: suas emoções, seus sentimentos e sua cabeça e não com o que é do outro.”*

Cada um somente *“tem”* aquilo que consegue levar para o mundo espiritual, pois tudo o mais lhe é emprestado *“por um pouco de tempo”*.

Pensemos nisso, a fim de não estarmos a correr atrás de fantasias.

A maioria dos encarnados vive em função do que *“não tem”* e sofre muito por isso.

O autor enumera três coisas que todo mundo *“tem”*: *“suas emoções, seus sentimentos e sua cabeça”*.

O que são as emoções, os sentimentos e a cabeça?

Como alguém conseguirá viver bem, estando apegado ao que é *“do outro”*?

E o que significa algo que é *“do outro”*? – É tudo que não *“tenho”*.

2 – “É um erro passar a maior parte da vida submetido à aprovação e ao apoio alheios.”

O principal objetivo das reencarnações é a aquisição do poder mental no Bem. Para tanto ninguém precisa da aprovação ou do apoio alheios, pois o caminho é individual, apesar de que *“quando o discípulo está pronto o mestre aparece”*, ou seja, o fruto amadurece naturalmente.

A dependência afetiva doentia é altamente prejudicial, pois o único apoio que nunca falta é o de Deus, a quem devemos nos desapegar, tanto quanto nos desapegarmos de tudo e de todos, apesar de aprendermos a Amar a tudo e a todos, universalmente.

Apegar-se é uma coisa, Amar é outra, sendo a primeira nociva e a segunda saudável.

Quem se restringe, se omite, se acovarda quando deve tomar uma atitude no Bem, não pode alegar nenhuma justificativa em sua defesa, mas sim deve encher-se de coragem para direcionar sua vida no rumo do progresso intelecto-moral, sem aguardar apoios externos, aprovações de uns e outros, pois Deus sempre encaminhará as soluções, na maioria das vezes através de *“aparentes acasos”*.

A noção de Auto Amor não exclui, de forma alguma, o Amor conjugal, filial, paterno, materno, etc., mas sim pretende reforçar em cada um a autoconfiança, a iniciativa, a fé em Deus, a certeza de que merece ser feliz e coisas semelhantes.

É um exercício diário de conscientização e não apenas a leitura de um livro ou lições esparsas.

3 – “Quando incorporamos um personagem, sacrificamos o próprio espírito ao dar satisfações do nosso modo de ser.”

“Personagem” significa máscara, algo que desfigura nosso verdadeiro **“Eu”**.

Não devemos usar máscaras, mas sermos nós mesmos, naquilo que somos de melhor.

Muita gente usa máscaras, uma para cada ocasião e, assim, vive infeliz. Outros assumem o que têm de pior, mas esse não é seu verdadeiro **“Eu”**, mas sim seu **“ego”**.

Jesus falou: **“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”**: esse é o **“Eu”** de cada um e quem se contenta em não realizar sua perfectibilidade está se subestimando: esses não realizam o Auto Amor.

Não devemos prestar contas a ninguém da nossa procura pela própria evolução intelecto-moral, ou seja, não devemos deixar que ninguém nos desvie dessa rota.

Podem prender nosso corpo, mas ninguém aprisiona o pensamento de outrem, que voa e vai a qualquer ponto do Universo.

4 – “Quanto mais poder você der a outro personagem, mais o outro personagem você se tornará.”

Já dissemos que **“personagem”** é máscara.

Se alguém usa máscara, não o imite, pois, em caso contrário, você será uma farsa tanto quanto ele o é.

Seja você mesmo no Bem e na evolução intelecto-moral.

Não se submeta a esse **“mascarado”**, nem tenha medo dele: deixe que ele siga o caminho dele, se você não conseguir convencê-lo a ser autêntico na procura do auto aprimoramento.

5 – “Quanto mais poder você dá às críticas ou às perdas, mais elas ocorrem.”

As críticas auxiliam-nos a detectar nossas falhas, tanto que Chico Xavier falou: *“Quando uma pessoa não gosta da gente ela tem sempre razão.”*

As perdas nos ensinam o desapego, sem o qual não conseguimos identificar o que *“temos”*, ou seja, aquilo que conseguiremos levar para o mundo espiritual.

Se nos preocuparmos com as críticas e o que perdemos essas críticas e perdas parecerão maiores do que são realmente.

Por isso Jesus falou: *“Se alguém te pede a túnica, dá-lhe também a capa; se alguém quer te obrigar a dar mil passos, vai com ele mais dois mil; dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.”*

6 – “Dentro de você, se você dá poder aos outros, com certeza, você estará se anulando.”

O que importa é o que está dentro do Espírito, pois somente isso ele leva para o mundo espiritual, ou seja, somente isso ele *“tem”*.

Se o Espírito permite que outrem lhe anule os bons propósitos, seu prejuízo é evidente.

Há quem seduza os outros para o Mal utilizando vários argumentos, mas nenhum deve ser admitido, pois toda união sadia só existe no Bem, porque o Mal somente gera infelicidade, sofrimento, vazio existencial etc.

Ninguém deve permitir que outrem o desvie do bom caminho, ou seja, do auto aprimoramento intelecto-moral.

7 – “Ninguém é menor do que outrem.”

Se há os mais evoluídos e os menos evoluídos, todos são igualmente filhos e filhas de Deus, O qual Ama a todos igualmente.

A parábola dos trabalhadores da última hora resume várias lições, sendo uma delas de que o Pai Ama a todos por igual, tanto que ali se diz, em linguagem simbólica, que, ao final da jornada, todos receberam o mesmo salário.

8 – “Pare de pensar que não merece ser feliz: mude já de forma de pensar.”

Alguns pensam que não merecem a felicidade porque não são belos, outros porque não se destacam pela inteligência, outros porque não são ricos e assim por diante, mas a felicidade é universal e nada tem a ver com o que está fora do íntimo de cada um.

Ser feliz, todavia, não é podermos contar com a afetividade de quem não esteja disposto a nos declarar afeição, porque há muitas outras pessoas que nos Amam, bastando nos abrirmos para elas.

Muitos se sentem infelizes porque querem obrigar uma determinada pessoa a aceitar-lhe a convivência, mas isso é autoritarismo, é egoísmo e não Amor, pois quem Ama dá, sem esperar retorno.

A sua felicidade independe das outras pessoas e está dentro de você, caso você faça tudo corretamente, no sentido mais elevado da palavra.

9 – “Quanto mais importância e poder você der aos seus objetivos idealistas, aos seus pensamentos no Bem e às suas verdades verdadeiras mais fortes eles ficarão.”

Concentre-se em torno dos seus “*objetivos idealistas, pensamentos no Bem e verdades verdadeiras*” que o tempo transcorrerá cheio de felicidade para você, independente das turbulências que ocorram em volta, provocadas por aqueles que só se sentem bem no meio dos tumultos.

Com a continuidade no Bem sua força mental aumenta e você terá menos dificuldade em isolar-se interiormente das ciladas do Mal.

“*Tudo conspira para a felicidade e o Bem*”, pois esse é um dos itens da Lei de Deus.

10 – “*Respeitar-se é fundamental.*”

Quem se prostitui moralmente não está exercendo o auto respeito.

Desrespeitar seu “*Eu*” perfectível é vender barato sua própria consciência.

Respeitar sua perfectibilidade, sua filiação divina: isso é imprescindível para a paz interior, a felicidade, a auto realização como ser humano.

Nada compensa a falta de auto respeito.

11 – “*Não se importe se as pessoas o criticam ou o elogiam.*”

O padre Antônio Vieira já aconselhava a não se levar muito a sério tanto as críticas quanto os elogios, pois, muitas vezes, como dizia o poeta Augusto dos Anjos: “*o beijo é a véspera do escarro*”.

Não que se vá levar ao pé da letra a expressão poética do escritor, mas simplesmente queremos dizer que aqueles que

elogiam agora, se desagradados, costumam criticar e vice-versa.

O Auto Amor deve estar acima dessas oscilações tão comuns em um mundo de provas e expiações, como é a Terra.

12 – “*O que importa para você é você.*”

Alguém entenderá esta frase como a consagração do orgulho, do egoísmo e da vaidade, mas sua intenção é justamente incentivar a aquisição das virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade, pois a expressão “*você*” pode-se traduzir por seu “*Eu*”, o qual é um “*deus*”, no sentido que Jesus empregou.

13 – “*Ame-se.*”

Esteja certo de que você é luz, faça-a crescer, irradiar-se; confie no que você tem de melhor; supere suas más inclinações; invista no seu aperfeiçoamento intelectual; trabalhe em favor dos outros, porque “*é dando que se recebe e é perdando que se é perdoado*”: Ame-se!

1- O RETORNO DO FILHO PRÓDIGO

Segundo narrativa de Lucas, a parábola é a seguinte:

«Continuou: Um homem tinha dois filhos. Disse o mais moço a seu pai: Meu pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Ele repartiu os seus haveres entre ambos. Poucos dias depois o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para um país longínquo, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidades. Foi encostar-se a um dos cidadãos daquele país, e este o mandou para os seus campos guardar porcos. Ali desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Caindo, porém, em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros. Levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai viu-o e teve compaixão dele e, correndo, o abraçou e beijou. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei-me depressa a melhor roupa e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também o novilho cevado, matai-o, comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho era morto e reviveu, estava perdido e se achou. E começaram a regozijar-se. Seu filho mais velho estava no campo; quando voltou e foi chegando à casa, ouviu a música e a dança: e chamando um dos criados, perguntou-lhe que era aquilo. Este lhe respondeu: chegou teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou, e não queria entrar; e saindo seu pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir uma

ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com os meus amigos; mas quando veio este teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu; entretanto cumpria regozijarmo-nos e alegrarmos, porque este teu irmão era morto e reviveu, estava perdido e se achou.»

Meditemos sobre nós mesmos, nossas “intencões” passadas e presentes, a fim de, como diz Gilberto Gil, procurarmos “falar com Deus”.

2 – O PERCURSO ATÉ A CASA PATERNA

Já compreendemos que o percurso até a Casa Paterna significa “*reescrever a própria história*”, “*iluminando*” com as emissões luminosas de Amor Universal cada “*intenção*” negativa que ficou registrada em nós mesmos, nos outros e nos ambientes por onde passamos.

Isso demanda inúmeros milênios e não se processa em uma única reencarnação, mas em inumeráveis, segundo o esforço e a determinação de cada um.

Mas, como Deus não conta o tempo por meses ou anos, mas considera apenas o grau de luminosidade que vamos adquirindo, quando tivermos resgatado todo o passado, seremos Espíritos Puros, tanto quanto Jesus o é há bilhões de anos.

Estaremos tão Puros como aqueles que nunca tiveram “*más intenções*”, ou, em outras palavras, “*nunca erraram*”, pois os erros se apagam por iniciativa de quem errou.

Entendamos que essa é a estrada evolutiva dos Espíritos que, em dado momento, se desviaram da estrada do Bem, ou seja, optaram pelos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

3 – “REESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA” E “ESCREVER O PRESENTE NO BEM”

Estamos repetindo, com palavras diferentes, a mesma ideia, para reforçá-la.

“*A repetição é o único argumento da Retórica*”, já dizia Napoleão Bonaparte, que foi um grande orador.

É o que viemos fazendo, a fim de contribuir para a fixação dessa ideia básica na nossa própria mente.

“*Escrevendo o presente no Bem*”, caminhando para a frente e, olhando para trás, para “*retificar*” o que impregnamos com o Mal: eis os dois propósitos que devemos ter em mente.

Infelizmente, muitas pessoas bem intencionadas, que merecem todo o apoio, mas que prejudicam a si próprias, ao não investirem no desenvolvimento do “*poder mental no Bem*”, restringem sua colaboração a realizações puramente materiais em favor dos semelhantes, quando, na verdade, a mais importante contribuição é despertá-los para o desenvolvimento do “*poder mental no Bem*”.

Chico Xavier participava da distribuição de pães e moedinhas aos que engrossavam as filas quilométricas de pedintes, mas seu objetivo principal era invisível aos olhos materiais e ninguém sabe o que ele realizava em favor de cada um daqueles irmãos e irmãs.

Para se ter uma ideia do grau de necessidades espirituais, certa vez ele teria dito, em outras palavras: “*Nestas filas há Espíritos que, se não estivessem nesse estado de penúria e detivessem certo grau de poder, inviabilizariam a própria vida na Terra*”.

Aquelas doações, que muita gente criticava, taxando de pieguice ou, até, de hipocrisia, tinham uma finalidade muito mais relevante, em termos espirituais, de “*despertamento espiritual*” para quem tivesse condições de ingressar nessa faixa de compreensão.

Entendamos que o trabalho de Chico Xavier e dos missionários mais elevados do Bem não é construir prédios,

editar leis, em suma, realizar obras materiais, mas sim induzir as pessoas para o desenvolvimento do “*poder mental no Bem*”, porque, ao invés darem o peixe, estarão ensinando a pescar.

4 – A AUTO CURA ESPIRITUAL

No estágio atual da humanidade da Terra, mundo de provas e expiações, a maioria dos seres humanos querem ter saúde para desperdiçá-la e não para empregá-la em função do seu próprio progresso espiritual.

Assim, quando adoece o corpo costumam desesperar-se, como vemos todos os dias através daqueles que procuram todas as formas de sararam o mais depressa possível.

Nessas horas até o auxílio espiritual é bem vindo, mesmo da parte daqueles que não acreditam nas forças espirituais.

Infelizmente, essa é a realidade dos seres humanos materialistas ou “*semi-espiritualizados*”.

Utilizamos, de propósito, esta última expressão para designar aqueles que mais duvidam do que acreditam e lidam com o mundo espiritual de forma interesseira, procurando enganar os próprios Espíritos desencarnados fingindo uma fé que não sentem.

A proposta deste livro não é a de substituímos os médicos encarnados, encarregados de curar os corpos físicos.

Lembremo-nos de que Chico Xavier, quando encarnado, submeteu-se a várias cirurgias, recusando-se a receber a ajuda terapêutica que Dr. Fritz se propôs a colocar à sua disposição. Realmente, agiu certo, porque a cura da matéria deve ser delegada aos profissionais do mundo terreno, sob pena de subverter-se a ordem natural das coisas, a não ser em casos especialíssimos.

Portanto, quando falamos aqui em cura, queremos significar a cura espiritual.

Temos a dizer, também, que vale sempre a pena repetir que “*o Espírito adoece o corpo e o próprio espírito cura o corpo*”, através da qualidade da sua frequência mental, ou seja, no Mal ou no Bem.

Quando a maioria das pessoas procura os médiuns, xamãs, iogues, mentalizadores e terapeutas ligados ao trabalho espiritual, quer a cura do corpo, pois a mente não lhes interessa curar, satisfazendo-se, normalmente, com o

estilo de vida que leva, de irritabilidade constante, pessimismo, maledicência, vícios de várias ordens, orgulho, egoísmo e vaidade.

Querem, como o paralítico que Jesus curou, sarar para continuar errando em termos éticos.

Para esses qualquer cura física é o caminho mais curto para o abismo moral.

Quanto, porém, propriamente à auto cura, temos a dizer que ela nunca se processa sem a ajuda de encarnados ou desencarnados, pois ninguém está sozinho, tendo Allan Kardec afirmado que a multidão de “*testemunhas*” é incalculável mesmo nos momentos mais secretos de cada um.

Quando falamos em auto cura queremos dizer que o próprio interessado toma a iniciativa e exerce o papel mais importante, funcionando os demais como meros “*acrescentadores*” no processo da cura espiritual.

Aliás, quem já despertou para a certeza da realidade espiritual deve procurar aprender sobre a auto cura, ao invés de estar a pedir que outros lhe deem um benefício que ele mesmo pode alcançar com o esforço pessoal.

Sigamos adiante, depois destas ponderações iniciais.

4.1 – AS MENTALIZAÇÕES EM SEU PRÓPRIO FAVOR

Quase sempre sabemos quais são, espiritualmente, nossos “*pontos fracos*” e sobre eles devemos concentrar nosso trabalho de lançar sobre eles frequentes focos de “*luz*”, pois tudo é energia e uma energia de frequência superior supera outra de mais baixa frequência.

Há, porém, casos em que não temos a noção exata de que conservamos no íntimo determinados focos infecciosos espirituais e, nesses casos, por iniciativa de amigos que nos querem bem, encarnados ou desencarnados, aquele foco espiritual doentio nos é mostrado e, então, devemos mentalizá-lo a fim de superar aquela “*mazela*”.

Por exemplo, certa pessoa, tencionando aperfeiçoar-se espiritualmente, passou a mentalizar seu próprio interior como quem procura localizar sujidades numa casa durante a realização da faxina diária e, como por encanto, deparou-se com a constatação de que, nos últimos milênios, tinha evoluído espiritualmente muito pouco, pois que enxergava claramente muitas “*intenções*” negativas vivenciadas, até há pouco tempo.

Assim, verificando que precisava “*varrer*” aquelas sujidades, realizou dois trabalhos interiores sucessivos: primeiro arrependeu-se das más “*intenções*”, confessando a si próprio os erros cometidos com essas “*intenções*” e mentalizou “*luz*” em seu próprio íntimo e no íntimo das pessoas prejudicadas, pedindo-lhes perdão mentalmente e desejando-lhes muito progresso espiritual.

As mentalizações em seu próprio favor são exercícios de auto iluminação.

Santo Agostinho, utilizando o vocabulário do século XIX, em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, aconselhou o “*exame de consciência*” diário, o que significa a mesma coisa a que estamos nos referindo.

As impregnações negativas foram se acumulando no curso dos milênios, tanto quanto as positivas e, no caso das primeiras, temos de fazer como quem “*descasca uma cebola*”:

o que é possível quando já estamos maduros para ficarmos livres delas, ou seja, quando nosso “*merecimento*” já nos faz em condições de vibrar numa faixa mental um pouco mais acima.

A questão do tempo entre uma “*descoberta*” e outra varia, mas tudo obedece à Justiça Divina, que dá “*a cada um segundo suas obras*”, ou seja, as suas “*intenções*”.

4.2 – O DESPLUGAMENTO DE OBSESSORES

A questão da obsessão é mais complexa do que pode parecer à primeira vista, pois, como bem transparece no livro “*Libertação*”, de André Luiz, nas obsessões não há “*vítima*” nem “*algoz*”, mas simbiose psíquica entre criaturas homiziadas no Mal.

Somos obsessores de outros seres quando emitimos induções mentais negativas contra elas, como nas situações aparentemente corriqueiras, por exemplo, quando falamos mal delas ou pensamos mal delas.

Chico Xavier dizia que nunca devemos comentar sobre os defeitos morais de uma pessoa ou pensar nessa pessoa dessa forma, pois estaremos induzindo-a a continuar atrelada àqueles defeitos.

Saibamos que somos muito mais obsessores do que imaginamos.

Alarguemos o entendimento sobre o assunto, sabendo, então, que aqueles que emitem vibrações negativas contra nós são nossos obsessores, tanto quanto a recíproca é verdadeira quanto aos que, direta ou indiretamente, induzimos ao Mal.

Essa é a primeira constatação que devemos fazer: sabermos que, tirante Jesus, que nunca emitiu um pensamento negativo, todas as demais criaturas humanas são falíveis e oscilam entre o Bem e o Mal, apenas que os Espíritos Superiores oscilam muito menos.

Se, todavia, fôssemos relacionar aqui algumas falhas dos nossos irmãos e irmãs superiores, estaríamos faltando com o dever de gratidão que lhes devemos pelo simples fato de nos ajudarem, com seus bons exemplos e seus pensamentos e atos no Bem, que sustentam a relativa tranquilidade na Terra.

Todavia, quando detectamos que alguém, encarnado ou desencarnado, está “*plugado*” conosco de forma negativa, devemos trabalhar nosso íntimo e emitir vibrações de “*luz*” em direção a essa pessoa, a fim de cortar o elo negativo.

Todavia, devemos saber que somente “*o Amor cobre a multidão dos pecados*”, valendo o provérbio igualmente para

este caso: o “*pecado*” da ligação negativa somente se rompe pela “*virtude*” do Amor Universal realmente sentido.

Dessa forma, não será com desprezo, aversão ou ódio que romperemos alguma conexão negativa com alguém, mas emitindo vibrações de “*luz*” do Amor Universal verdadeiro, sentido com toda a sinceridade.

Assim, refletindo sobre nossas “*intenções*”, quando nos reconhecemos na qualidade de predominantemente obsessores ou obsidiados, digamos assim, apenas para facilitar a compreensão, devemos realizar esse tipo de trabalho espiritual: em suma, sempre temos de voltar ao início da nossa reflexão: ninguém é “*vítima*” de obsessão, mas há, sim, obsessão recíproca, que deve ser curada com a “*luz*” do Amor Universal, além, é evidente, da auto reforma moral urgente.

Em caso contrário, aguardam-nos as reencarnações sucessivas, até que “*despertemos*”: aliás, assim também acontece com o aluno descompromissado com seus deveres, que tem de recomeçar no ano seguinte tudo que não aprendeu no anterior.

4.3 – O DESPLUGAMENTO DE IMPLANTAÇÕES OBSESSIVAS

André Luiz, no mencionado livro, fala no “*plugamento*” de ovoides no corpo espiritual de encarnados e desencarnação.

Manoel Philomeno de Miranda afirma sobre implantação de equipamentos eletrônicos, que, hoje em dia, teriam o nome de “*microchips*”.

Isso tudo pode parecer assustador, mas é mero resultado da sintonia no Mal, sendo que vale sempre a Lei Divina, que estabelece a regra de “*a cada um segundo suas obras*”, ou seja, suas “*intenções*”.

Tanto devemos trabalhar no sentido de não sermos vítimas desse quadro quanto também de causadores dessa situação nos outros, sendo de observar-se que Camilo, Orientador Espiritual de José Raul Teixeira fala que Quando odiamos uma pessoa, inserimos uma conexão psíquica no corpo espiritual dela e vice-versa, assim fazendo-se o círculo vicioso, que vitima ambas as pessoas.

Não somente o ódio nos liga, quando nos colocamos na posição de infelizes filhos da Maldade, mas todos os defeitos morais, vícios, paixão descontrolada, ciúme etc. etc.

Tomemos cuidado com tudo que saia da nossa mente ou que entre em nosso coração, pois tudo repercute no Universo, ou seja, em todos os seres que sintonizam na mesma frequência mental.

4.4 – A AJUDA DE AMIGOS ESPIRITUAIS

A ajuda me Amigos Espirituais desencarnados ou encarnados sempre vem na medida do merecimento de cada um, ou seja, das “*intenções*” dos interessados, pois eles não forçam o livre arbítrio de ninguém.

Muitas vezes querem nos ajudar, mas estamos distraídos com futilidades e coisas que não nos encaminham para o progresso espiritual.

Jesus mesmo sempre respeitou a liberdade de cada um, até o direito de Judas em traí-l’O e Pedro em negá-l’O três vezes antes de amanhecer o dia seguinte ao da Sua prisão.

Veremos, a seguir, dois tópicos, que preferimos separar, a fim de chamar a atenção para o segundo, que ainda encontra muita resistência no meio espírita e de algumas outras correntes religiosas e filosóficas, que é a ajuda de animais desencarnados.

Todavia, para esses termos como argumentos sólidos as palavras de Leymarie e Bozzano.

Poderíamos citar outros, mas para quem quer raciocinar, aliás, seguindo o referencial kardequiano, basta um testemunho para convencer-se.

Agora, apresentamos aos prezados leitores o “*teste da sinceridade*”: ou acreditam nas afirmações da Doutrina Espírita da evolução dos seres ou não acreditam.

Em caso afirmativo, não há como fugir à realidade de que os animais desencarnados podem se fazer presentes na realidade dos encarnados.

Então, sejamos coerentes e assumamos nossa crença “*doa a quem doer*”.

Aliás, o próprio Kardec foi avisado de que sofreria ataques dos adversários do Progresso e abandono dos próprios confrades, coisa que aconteceu com Jesus, Chico Xavier e todos os missionários do Bem.

Ninguém espere a opinião favorável dos outros para admitir uma verdade, pois, perante o Tribunal da própria consciência, cada “trabalhador” responderá pelo que fez e

pelas próprias omissões, pelo dever de assumir publicamente sua crença e de divulgá-la sofra as retaliações que sofrer.

Assim, mesmo sabendo que muitos “torcerão nariz” para o que estamos dizendo aqui, compete-nos o dever de afirmá-lo e o fazemos com base na lógica e nos autores que mencionamos.

No mais, cada um creia no que achar mais conveniente e afirme publicamente o que achar que deve ou fique com sua crença guardada apenas para si.

4.4.1 – A AJUDA DE ESPÍRITOS HUMANOS

Quanto a este ponto, não haverá nenhuma dúvida por parte dos nossos irmãos e irmãs encarnados, pois todos já sentiram esse tipo de auxílio, mais ou menos intensa e frequentemente.

Quem, por exemplo, é médium dedicado ao trabalho no Bem sentirá esse tipo de situação como naturalíssima, tamanha a interligação entre o médium e os Espíritos desencarnados, chegando um ou outro àquilo que J. Herculano Pires detectou em Chico Xavier: “*um homem interexistente*”, ou seja, vivenciava, ao mesmo tempo, as duas realidades: a terrena e a espiritual.

Os Orientadores Espirituais trabalham em função do progresso, sobretudo espiritual, das criaturas e não medem esforços nesse sentido.

Por isso, a verdadeira avalanche que tem acontecido ultimamente, conforme predito nos tempos evangélicos, da mediunidade espalhada por todo o mundo.

Não bastasse isso, aparelhos são inventados ou aperfeiçoados para o contato com o mundo espiritual por intermédio desses equipamentos, como Chico Xavier afirmou em 1984 para iniciar-se, de forma mais generalizada, a partir de 2019, ou seja, daqui a cerca de meia dúzia de anos.

Aguardemos, no trabalho no Bem, que valerá a pena viver nessa nova realidade.

Então, teremos centuplicada a crença na imortalidade do Espírito, generalizada a noção das reencarnações, elevado o nível ético-moral e todas as maravilhas que Chico Xavier disse que irão se concretizar depois que a humanidade terrena passar a vivenciar o Amor Universal.

O intercâmbio entre as duas realidades: a terrena e a material será rotina na vida de todas as pessoas, enquanto que hoje ainda é uma exceção, pelo menos a nível de consciência na troca energética e de pensamentos.

Ao final deste livro, a título de Nota [1], acrescentaremos a referida fala de Chico Xavier.

4.4.2 – A AJUDA DE ESPÍRITOS SUB-HUMANOS

André Luiz, no seu livro *“Libertação”*, fala do emprego de Espíritos sub-humanos tanto no Bem quanto no Mal, não entrando em detalhes, evidentemente, para não chocar mais ainda os leitores da época em que a coleção *“Nosso Lar”* foi lançada, pois, mesmo restringindo muitas informações, Chico Xavier foi tido por muitos como obsidiado, por causa da crença da maioria dos próprios espíritas de que o mundo espiritual se assemelhava às idealizações *“eterizadas”* dos tempos passados e que lá não haveria moradias, construções, trabalho, escolas, hospitais, presídios etc. etc.

Todavia, para quem tem a mente aberta, nada disso seria estranhável, uma vez que havia informações mais antigas a esse respeito.

Quanto aos animais no mundo espiritual, por exemplo, André Luiz, é bem *“direto”* quando trata do assunto, por exemplo, no livro *“Nosso Lar”*.

Entretanto, há ainda quem duvide de que os Espíritos animais possam entrar em contato com os humanos encarnados. Vejamos, então, o que Ernesto Bozzano (1862 – 1943), o célebre cientista italiano, narra no seu livro traduzido para o português sob o título *“A Alma nos Animais”*:

“O senhor P. G. Leymarie (pai), diretor de La Revue Spirite, publicou em 1900 o fato seguinte, que retiro da Rivista di Studi Psicici (pág. 347):

“Em janeiro de 1887, a senhora Bosc, viúva de um conhecido engenheiro, estava sentada próximo da chaminé de nosso apartamento, no nº 7 da Rue de Lille, em Paris, no momento em que o conde De Lvoff, presidente da Alta Corte de Moscou, visitou-nos pela primeira vez. Nós o apresentamos à senhora Bosc e enquanto eu escrevia eles conversavam.

Num certo momento, a senhora Bosc disse: “Percebo ao lado de vocês um grande cão terra-nova branco, com as patas e as orelhas pretas e uma estrela preta na testa. Ele

carrega ao redor do pescoço uma coleira de prata presa por uma pequena corrente que tem a inscrição “Sergei Lvoff” mais o nome do cão (que a vidente informou, mas que o senhor Leymarie esqueceu).

Ele tem uma bela cauda longa e está olhando para você, fazendo-lhe agrados”.

Com estas palavras, os olhos do senhor De Lvoff se encheram de lágrimas e ele disse:

“Na minha meninice eu era esperto e inquieto; meus pais me deram um cão para cuidar, exatamente como você descreveu.

Ele salvou minha vida mais de uma vez, tirando-me das águas do rio onde eu estava prestes a me afogar. Quando tinha doze anos perdi meu fiel amigo e lamentei a perda como se fosse um irmão. Então, sinto-me feliz em saber que ele está perto de mim, certo de que esses camaradas da nossa vida têm uma alma inteligente que sobrevive à morte do corpo e um corpo espiritual que pode restituí-lo com a coleira e a inscrição. Posso, além disso, reconhecer em você uma médium de grande sensibilidade que despertou em mim uma lembrança de quarenta anos atrás. Obrigado, senhora, e que Deus a abençoe.”

A senhora Bosc observou o cão expressar grandes manifestações de alegria; depois foi se esvaecendo pouco a pouco.

Ora, não esperávamos de forma alguma o conde De Lvoff, o qual a senhora Bosc via pela primeira vez e nenhuma relação existia entre eles. Da minha parte, não sabia que o nome do senhor Lvoff era Sergei.”

Alguém duvida de que tais animais estejam ligados, desde tempos imemoriais, a determinadas pessoas, tanto quanto Jesus mantém um elo afetivo em relação a cada um dos seres que habita a Terra?

Sejamos razoáveis e de “mente aberta”.

Tudo que é novidade para certas pessoas, apesar de conhecidas de outras, costuma assustá-las e descartam essas realidades, normalmente, pelo receio de “*ficarem mal vistas*”.

Há, realmente, animais desencarnados ligados afetivamente a seres humanos reencarnados, tanto quanto esses animais estão ligados afetivamente aos animais afins reencarnados: o que isso tem de estranho?

E esses Espíritos sub-humanos podem ajudar seus “*protetores*” humanos reencarnados, pois sim!

Assim é que há quem os invoque mentalmente e receba auxílio de várias maneiras construtivas, dentro das possibilidades desses Espíritos em evolução, que também se tornarão “*perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito*”.

Desde a mais remota Antiguidade isso é conhecido, daí surgindo a crença nos “*deuses*” e “*deusas*” representados por animais, como, por exemplo, no Egito antigo.

Avancemos, racionalmente, como recomendava Allan Kardec, mas sem “*pavor*”, as nossas noções sobre o mundo espiritual, porque, em caso contrário, ficaremos com medo até de “*ver Espírito*”, como acontece com muitos confrades...

4.5 – O CONTATO COM A NATUREZA

Bezerra de Menezes costuma levar os recém desencarnados sob sua tutela à beira mar, a fim de receberem as energias saudáveis que ali se acumulam.

André Luiz esclarece sobre os valores do vento e do ar puro, sem contar a bênção do banho, na limpeza do corpo espiritual (diga-se, corpos espirituais, pois fala também no “*corpo mental*”)

Observe-se, por exemplo, a menção de André Luiz à “*sala de banho*” nas residências de “*Nosso Lar*”.

Precisamos voltar a ter contato com a Natureza, como faziam nossos antepassados, que não viviam em prédios insalubres, cercados de concreto, pisando no asfalto, respirando um ar poluído e ouvindo, dia e noite, ruídos incomodativos e nocivos para o aparelho auditivo etc. etc.

Cada um pode, e deve, procurar a verdadeira “*qualidade de vida*” no contato com a Natureza, sem artificialidades e de forma permanente.

Recomendamos, nesse aspecto, dois livros: “*A Mãe Natureza*” e “*A Noite e o Espírito Humano*”, publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, sem contar a releitura atenta do livro “*Nosso Lar*”, para verificação da presença da Natureza na vida dos habitantes daquela cidade-colônia de transição.

Saibamos viver com sabedoria, pois o modelo atual de vida, nas grandes cidades sobretudo, é o oposto da vida saudável.

Alguém perguntará: - Mas o que tem a ver o contato com a Natureza com a auto cura espiritual? Não servirá apenas para a cura do corpo físico?

Veremos adiante.

4.5.1 – A HIDROTERAPIA

André Luiz é um dos que recomenda o contato com a água em termos de benefícios para o próprio Espírito em si, uma vez que a água é um excelente conservador e condutor de energia, inclusive psíquica.

Aliás, a água é um ar menos rarefeito, sabendo-se, inclusive, como afirma o próprio médico espiritual, que vivemos inúmeras reencarnações no meio aquático.

Os elementos que compõem a água são “*vidas*” em estágio mais primitivo, como, aliás, vemos no livro “*Libertação*”, de André Luiz, que citamos aqui, a fim de que não haja dúvidas:

“Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo.”

A interdependência dos seres é absoluta, não havendo como fugirmos a essa regra, e, assim, o que devemos fazer de melhor para nós mesmos, é conhecer a realidade de cada uma dessas “*inumeráveis famílias de criaturas*” e atuarmos em consonância com elas, dando e recebendo.

Isso interfere, sim, na evolução espiritual, pois faz parte da ideia do Amor Universal.

Os indianos, em geral, por exemplo, respeitam todos os seres da Natureza, inclusive, aqueles que a Ciência materialista da Europa e das suas ex-colônias resolveram chamar de “*inanimados*”, que, no mencionado livro de André Luiz, vemos que, na verdade, são “*animados*”, ou seja, são seres espirituais em desenvolvimento, tanto quanto nós o somos.

Francisco de Assis foi um dos propagadores dessa verdade, em palavras simbólicas, pois, em plenas trevas da Idade Média, não poderia falar mais do que “*irmão Sol*” e “*irmã Lua*” etc. etc.

Abramos o coração e a mente para a Grande Irmandade Universal, formada por todos os “seres”, a quem Deus deu a “*vida perfectível*”.

Já passamos por essa fase evolutiva primária e os que a estão vivenciando-a também chegarão à perfeição relativa.

O contato com a água, com noção dos conhecimentos especializados, representa uma fonte importante de saúde espiritual, pois, em caso contrário, as moradias de “*Nosso Lar*” não teriam “*salas de banho*”...

4.5.2 – OS CRISTAIS

Repitamos, neste tópico o que consta do anterior:

“Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo.”

Há quem estude esse tema, com profundidade que assombraria os descrentes.

Conheçamos, estudemos a realidade desses “seres” e interagimos com eles, a benefício da nossa evolução espiritual.

Não sejamos medrosos de aprofundar todos esses assuntos, libertando-nos dos condicionamentos que trouxemos no inconsciente, dos velhos tempos da Idade Média, em que a procura da Verdade terminava, quase sempre, nos calabouços ou na fogueira da intolerância e do obscurantismo.

Vivamos pesquisando a Verdade, venha ela de onde vier, pois Jesus garantiu: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”*.

4.5.3 – OS BANHOS DE SOL

Os indígenas utilizam o “*banho de sol*” como parte da Medicina Natural.

Nossos cientistas materialistas desconhecem o que é afinal o Sol e qual sua contribuição para a evolução espiritual das criaturas que recebem a bênção das suas irradiações, que não se resumem a raios luminosos, mas ondas de “*sustentação e elevação espiritual*”.

Quem, na Terra, sabe, exatamente, o que é o Sol? – É uma fonte de “*sustentação e elevação espiritual*” dos mundos que giram em sua volta.

Abramos a mente para essas noções.

4.5.4 – OS BANHOS DE LUA

Os indígenas também utilizam o “*banho de lua*” como parte da Medicina Natural.

A Lua, na verdade, como todos sabem, não tem como função apenas “*inspirar os antigos trovadores*”, mas, Emmanuel, em “*A Caminho da Luz*”, fala no seu papel material:

“Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre. O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados reinos da Natureza.”

Em “*O Consolador*”, Emmanuel responde a uma pergunta sobre Astrologia:

“Os astros influenciam igualmente na vida do homem? As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônima de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.”

O que a Lua teria a ver, então, com a evolução espiritual dos Espíritos humanos? Estudemos, com calma, o que consta do livro “Nosso Lar”, de André Luiz:

“O problema da tentação é mais complexo. As paisagens do planeta terrestre estão cheias de ambiente divino, conhecimento da verdade e auxílio superior. Não são poucos os que compartilhem, ali, de batalhas destruidoras entre as árvores acolhedoras e os campos primaveris; muitos cometem homicídios ao luar, insensíveis à profunda sugestão das estrelas; outros exploram os mais fracos, ouvindo elevadas revelações da verdade superior. Não faltam, na Terra, paisagens e expressões essencialmente divinas.”

Atentemos para a expressão “profunda sugestão das estrelas”, entre as quais incluiremos a Lua, como corpo celeste, e meditemos sobre seu significado.

4.5.5 – O CONTATO COM A TERRA

Nena Galves escreveu dois livros sobre Chico Xavier, onde relata fatos da vida do grande missionário totalmente desconhecidos da maioria dos espíritas, dentre os quais uma situação por ele vivida, que é seguinte: estando um dia a caminhar pelo quintal da sua casa, passou a “*ouvir a voz inarticulada da Terra*” e, a partir daí, nunca mais se sentiu sozinho.

Para quem se assusta com tudo que não seja lugar comum, essa revelação é uma verdadeira bomba atômica, mas trata-se da mais pura realidade: todos os “*seres*” têm “*vida*”, variando apenas a frequência em que irradiam sua vitalidade.

Quando vemos milhões de pessoas sem, praticamente, nenhum contato com o chão, a terra pura e simples, preocupa-nos o quanto estão reduzindo seu tempo de vida como reencarnados, sem contar a redução dos benefícios para a própria evolução, por causa da incompreensão de que a interação consciente entre os “*seres*” propicia a evolução espiritual de todos.

Chico Xavier sabia disso e Francisco de Assis também.

4.5.6 – O CONTATO COM OS VEGETAIS

Os prezados leitores, à esta altura, já se convenceram ou não se convencerão de forma alguma.

Por isso, dispensamo-nos de tecer outros comentários, mas não resistimos a uma referência feita por Divaldo Pereira Franco sobre Chico Xavier, afirmando que Chico “*conversava*” com uma roseira que tinha no quintal da sua casa.

A interdependência dos seres é objeto de um estudo de Montaigne, com esse mesmo nome, e se acha publicado na Internet, nos dois endereços referidos linhas atrás.

4.6 – A CROMOTERAPIA

Quando Jesus falou: “*Brilhe a vossa luz*” estava confirmando que todo Espírito, de qualquer nível evolutivo, é “*luz*”.

A Cromoterapia, então, tem sua importância ou não na evolução espiritual?

Raciocinemos, como recomendava Kardec.

4.7 – O PASSE, REIKI ETC.

O passe, o Reiki etc. devem priorizar o progresso espiritual, em vez da restituição da saúde corporal, ao contrário do que a maioria dos pacientes procura.

A cura orgânica tem de ser encarada como mera consequência da sintonia espiritual no Bem.

Cada ser humano encarnado deve identificar seus objetivos espirituais e saber que o corpo se degrada, com o decurso do tempo, pois, em caso contrário, Chico Xavier, Sathya Sai Baba, Madre Teresa de Calcutá e outros viveriam centenas de anos, mas isso não acontece.

CAPÍTULO III - AS REALIZAÇÕES EM FAVOR DOS OUTROS: O AMOR UNIVERSAL

Aconselhamos a leitura de três livros: 1 – “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*”, 2 – “*A Superação do Ciúme pelo Amor Universal*” e 3 – “*A Evolução da Mulher rumo ao Amor Universal*”, publicados na Internet nos dois endereços mencionados linhas atrás.

NOTA

[1]

“No Jornal Folha Espírita de Maio de 2011 (nº439), sob autoria de Marlene Nobre, foi publicada a entrevista feita em 1986 com Chico Xavier por Geraldo Lemos Neto, fundador da casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo (MG), onde Chico faz revelações a respeito do futuro de nosso planeta. Será mera coincidência ou o caminho que nos esta sendo ensinado faz parte deste processo? Eu os convido a leitura.

“ O tema da transformação da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, levantado pelo próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, sempre interessou e intrigou Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG).

Em 1984 Lemos Neto casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico Xavier desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir de então, passou a desfrutar de uma intimidade maior com Chico em Uberaba, visitando-o com mais frequência e hospedando-se em sua residência. “Posso dizer que essa época foi para meu coração um verdadeiro tesouro dos céus. Recordo-me até hoje daqueles anos de convivência amorosa e instrutiva na companhia do sábio médium e amigo com profunda gratidão a Deus, que me permitiu semelhante concessão por acréscimo de Sua Misericórdia Infinita. Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes sem conta, madrugada a dentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre esclarecimentos palpitantes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus”, recorda.

Um desses temas, como lembra Lemos Neto, foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. “Sempre me assombrei com o tema, relatando a Chico Xavier minha dificuldade de entender o livro sagrado escrito pela mediunidade de João Evangelista. Desde então, em nossos colóquios, Chico Xavier tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto, pontuando esse ou aquele versículo e fazendo-me compreender, aos poucos, o momento de transição pelo qual passa o nosso orbe planetário, a caminho da regeneração”, afirma. Foi em uma dessas conversas habituais, lembrando o livro de sua psicografia, Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, escrito pelo espírito Humberto de Campos, que Lemos Neto externou ao médium sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 80, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

“Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo: ‘Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, padeceu o martírio da cruz, mas depois ele largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!’”, esclareceu.

Sobre essas e outras revelações feitas a ele por Chico Xavier sobre fatos relacionados ao ano em que se dará a grande transformação do nosso planeta, Lemos Neto fala mais abaixo:

Olhar Espírita – No livro A Caminho da Luz, nosso benfeitor Emmanuel já havia previsto que no século XX haveria mais uma reunião dos Espíritos Puros e Eleitos do Senhor, a fim de decidirem quanto aos destinos da Terra. A reunião aconteceu e a ela compareceram Chico e Emmanuel – os missionários que trabalham abnegadamente, por séculos a fio, em favor da renovação humana. Quais os resultados dessa reunião?

Geraldo Lemos Neto – Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos:

“Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel A Caminho da Luz? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é O Espiritismo e as Grandes Transições? Nele, Emmanuel afirmara que os espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os destinos do nosso mundo. Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio

esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de julho de 1969. Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angelicais de nosso Sistema Solar, convocara uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta. O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral. O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora.”

FE – Como você reagiu diante da descrição do que acontecera nessa reunião nas Altas Esferas?

Geraldinho – Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu: “Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar recearam a dilação do prazo extra, e foi então que

Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bom convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!”.

FE – Quais são os acontecimentos que podemos prever com essas revelações para a Terra?

Geraldinho – Perguntei, então, ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu: “Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes

queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta.”

Foi então que, fazendo as vezes de advogado do diabo, perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? “Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos; enfrentaríamos degelos arrasadores que avassalariam os polos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre.”

Geraldinho – O que aconteceria especificamente com o Brasil?

No que Chico respondeu: “em todas as duas situações, o Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações.

Não só seremos o celeiro alimentício e de matérias-primas para o mundo, como também a grande fonte energética com o descobrimento de enormes reservas petrolíferas que farão da Petrobras uma das maiores empresas do mundo”.

E prosseguiu Chico: “O Brasil crescerá a passos largos e ocupará importante papel no cenário global, isso terá como consequência a elevação da cultura brasileira ao cenário internacional e, a reboque, os livros do Espiritismo Cristão, que aqui tiveram solo fértil no seu desenvolvimento, atingirão o interesse das outras nações também. Agora, caso ocorra a pior hipótese, com o Hemisfério Norte do planeta tornando-se inabitável, grandes fluxos migratórios se formariam então para o Hemisfério Sul, onde se situa o Brasil, que então seria chamado mais diretamente a desempenhar o seu papel de Pátria do Evangelho, exemplificando o amor e a renúncia, o perdão e a compreensão espiritual perante os povos migrantes. A Nova Era da Terra, neste caso, demoraria mais tempo para chegar com todo seu esplendor de conquistas científicas e morais, porque seria necessário mais um longo período de reconstrução de nossas nações e sociedades, forçadas a se reorganizarem em seus fundamentos mais básicos”.

FE – Segundo Chico Xavier, esses fluxos migratórios seriam pacíficos?

Geraldinho Infelizmente não. Segundo Chico me revelou, o que restasse da ONU acabaria por decidir a invasão das nações do Hemisfério Sul, incluindo-se aí obviamente o Brasil e o restante da América do Sul, a Austrália e o sul da África, a fim de que nossas nações fossem ocupadas militarmente e divididas entre os sobreviventes do holocausto no Hemisfério Norte. Aí é que nós, brasileiros, iríamos ser chamados a exemplificar a verdadeira fraternidade cristã, entendendo que nossos irmãos do

Norte, embora invasores a “mano militare”, não deixariam de estar sobrecarregados e aflitos com as consequências nefastas da guerra e das hecatombes telúricas, e, portanto, ainda assim, devendo ser considerados nossos irmãos do caminho, necessitados de apoio e arrimo, compreensão e amor.

Neste ponto da conversa, Chico fez uma pausa na narrativa e completou: “Nosso Brasil como o conhecemos hoje será então desfigurado e dividido em quatro nações distintas. Somente uma quarta parte de nosso território permanecerá conosco e aos brasileiros restarão apenas os Estados do Sudeste somados a Goiás e ao Distrito Federal. Os norte-americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os Estados da Região Norte do País, em sintonia com a Colômbia e a Venezuela. Os europeus virão ocupar os Estados da Região Sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, à Argentina e ao Chile. Os asiáticos, notadamente chineses, japoneses e coreanos, virão ocupar o nosso Centro-Oeste, em conexão com o Paraguai, a Bolívia e o Peru. E, por fim, os Estados do Nordeste brasileiro serão ocupados pelos russos e povos eslavos. Nós não podemos nos esquecer de que todo esse intrincado processo tem a sua ascendência espiritual e somos forçados a reconhecer que temos muito que aprender com os povos invasores. Vejamos, por exemplo: os norte-americanos podem nos ensinar o respeito às leis, o amor ao direito, à ciência e ao trabalho. Os europeus, de uma forma geral, poderão nos trazer o amor à filosofia, à música erudita, à educação, à história e à cultura. Os asiáticos poderão incorporar à nossa gente suas mais altas noções de respeito ao dever, à disciplina, à honra, aos anciãos e às tradições milenares. E, então, por fim, nós brasileiros, ofertaremos a eles, nossos irmãos na carne, os mais altos valores de espiritualidade que, mercê de Deus, entesouramos no coração fraterno e amigo de nossa gente simples e humilde, essa gente boa

que reencarnou na grande nação brasileira para dar cumprimento aos desígnios de Deus e demonstrar a todos os povos do planeta a fé na Vida Superior, testemunhando a continuidade da vida além-túmulo e o exercício sereno e nobre da mediunidade com Jesus”.

FE – O Brasil, embora sofrendo o impacto moral dessa ocupação estrangeira, estaria imune aos movimentos telúricos da Terra?

Geraldinho – Infelizmente, não. Segundo Chico Xavier, o Brasil não terá privilégios e sofrerá também os efeitos de terremotos e tsunamis, notadamente nas zonas costeiras. Acontece que, de acordo com o médium, o impacto por aqui será bem menor se comparado com o que sobrevirá no Hemisfério Norte do planeta.

FE – Por tudo que se depreende da fala de Chico Xavier, você também crê que a ida do homem à Lua, em julho de 1969, tenha precipitado de certa forma a preocupação com as conquistas científicas dos humanos, que poderiam colocar em risco o equilíbrio do Sistema Solar?

Geraldinho – Sim, creio que a revelação de Chico Xavier a respeito traz, nas entrelinhas, essa preocupação celeste quanto às possíveis interferências dos humanos terráqueos nos destinos do equilíbrio planetário em nosso Sistema Solar. Pelo que Chico Xavier falou, alguns dos seres angélicos de outros orbes planetários não estariam dispostos a nos dar mais este prazo de 50 anos, que vencerá daqui a apenas oito anos, temerosos talvez de nossas nefastas e perniciosas influências. Essa última hora bem que poderia ser por nós considerada como a última bênção misericordiosa de Jesus Cristo em nosso favor, uma vez que, pela explicação de Chico Xavier, foi ele, Nosso Senhor, quem advogou em favor de nossa causa, ainda uma vez mais.

FE – A reunião da comunidade celeste teria decidido algo mais, segundo a exposição de Chico Xavier?

Geraldinho – Sim. Outra decisão dos benfeitores espirituais da Vida Maior foi a que determinou que, após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir dessa data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do mentor espiritual de Chico Xavier, o espírito Emmanuel, que, de fato, veio a renascer, segundo Chico informou a variados amigos mais próximos, exatamente no ano 2000. Certamente, Emmanuel, reencarnado aqui no coração do Brasil, haverá de desempenhar significativo papel na evolução espiritual de nosso Orbe.

Todos os demais espíritos, recalcitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados, de expiações e de provas aspérrimas, ou mesmo em mundos primitivos, vivenciando ainda o estágio do homem das cavernas, para poderem purgar os seus desmandos e a sua insubmissão aos desígnios superiores. Chico Xavier tinha conhecimento desses mundos para onde os espíritos renitentes estariam sendo degredados. Segundo ele, o maior desses planetas se chamaria Kírom ou Quírom.

FE – Praticamente só nos restam oito anos pela frente. Emmanuel fala na entrevista da década de 1950, já publicada nestas páginas, que é urgente a transformação moral da humanidade. Qual deve ser a nossa conduta frente a revelações tão assustadoras e ao conselho do mentor?

Geraldinho – Então, caríssima Marlene, a última hora está de fato aí demonstrada. Basta termos “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, segundo a assertiva de Jesus. É a nossa última chance, é a última hora... Não há mais tempo para o materialismo. Não há mais tempo para ilusões ou enganos imediatistas. Ou seguiremos com a Luz que efetivamente buscarmos, ou nos afundaremos nas sombras de nossa própria ignorância. Que será de nós? A resposta está em nosso livre-arbítrio, individual e coletivo. É a nossa escolha de hoje que vai gerar o nosso destino. Poderemos optar pelo melhor caminho, o da fraternidade, da sabedoria e do amor, e a regeneração chegará para nós de forma brilhante a partir de 2019; ou poderemos simplesmente escolher o caminho do sofrimento e da dor e, neste caso infeliz, teremos um longo período de reconstrução que poderá durar mais de mil anos, segundo Chico Xavier. Entretanto, sejamos otimistas. Lembremo-nos que deste período de 50 anos já se passaram 42 anos em que as nações mais desenvolvidas e responsáveis do planeta conseguiram se suportar umas às outras sem se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. Essa era a pré-condição imposta por Jesus. Até aqui seguimos bem, embora entre trancos e barrancos. Faltam-nos hoje apenas o percurso da última milha, os últimos oito anos deste período de exceção e misericórdia do Altíssimo. Oxalá prossigamos na melhor companhia!

Como poderemos facilmente concluir, tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual. É o “A cada um será dado segundo as suas próprias obras!” que o Cristo nos ensinou.

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento. Estamos diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui

na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. Tudo virá de acordo com nossas escolhas de agora, individuais e coletivas. Oremos muito para que os Benfeitores da Vida Maior continuem a nos ajudar e incentivar a seguir pelo Caminho da Verdade e da Vida. O próprio espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, respondendo a uma entrevista já publicada em livro nos diz que as profecias são reveladas aos homens para não serem cumpridas. São na realidade um grande aviso espiritual para que nos melhoremos e afastemos de nós a hipótese do pior caminho.”

Previsões já concretizadas

Algumas das previsões de Chico Xavier já se concretizaram. Depois de 1969, o Brasil começou um grande surto desenvolvimentista, vindo depois a democratizar-se sem traumas sangrentos, fazendo a transição de forma pacífica e ordenada. A Europa, antes dividida em nações antagônicas, passou a considerar a possibilidade de uma união mais ampla, acabando por consolidar a efetiva existência da União Europeia como um mercado comum econômica e politicamente falando, chegando, inclusive, a lançar uma moeda única, em substituição às antigas, que é o Euro de hoje. Depois de 1969, a Guerra Fria arrefeceu-se; caiu a cortina de ferro da Europa Oriental; derrubou-se o Muro de Berlim; ruiu a antiga URSS como resultado da Perestroika para o surgimento de uma nova Rússia mais livre, juntamente a outras novas nações associadas. O grande surto desenvolvimentista da China e dos países chamados tigres asiáticos certamente vem colaborando para a união e maior interação entre povos distantes.

O Brasil abriu-se também para o mundo, estabilizou sua economia, lançou uma moeda forte, o Real, cresceu economicamente e descobriu vastas reservas petrolíferas, tornando-se uma nação mais importante no cenário internacional, assumindo novas responsabilidades no progresso das nações. Hoje o mundo está muito mais consciente das responsabilidades ambientais, e grandes movimentos globais nesse sentido já surgiram como o Protocolo de Kyoto. As ciências avançam a passos largos, e os cientistas decodificaram o DNA humano com inegáveis benefícios para o combate às doenças do corpo físico. As telecomunicações estreitaram os laços entre os seres e as nações, com a telefonia celular ao alcance de toda a gente e a internet de banda larga acelerando o acesso ao conhecimento geral e à liberdade de pensamento. Grandes movimentos coletivos hoje forçam governantes tirânicos a ceder espaço às novas democracias. Tudo isso fora previsto por Chico Xavier, em meados da década de 80, muito antes de efetivamente vir a acontecer.

“Tudo se encaixa como sendo parte de um retrato mais amplo do trabalho dos benfeitores espirituais da Vida Maior em favor da paz e da concórdia, do desenvolvimento e da cultura em escala global. Os emissários do Cristo estão agindo em nosso favor e, por isso mesmo, não podemos perder a fé na continuidade desse auxílio”, afirma Lemos Neto. “Isso tudo sem mencionarmos os grandes avisos que a própria Terra está nos dando. O aquecimento global é um fato. O Jornal Nacional noticiou há poucos meses que a calota polar do Norte estará totalmente degelada em meados de 2012, segundo conclusões de renomados cientistas. Depois do ano 2000 algumas nações têm sofrido tsunamis e terremotos cada vez mais assustadores, dizimando dezenas de milhares de vítimas. A média global anterior

para terremotos acima de 9.0 pontos na escala de Richter era de um por década, e nos últimos dez anos nós já tivemos cinco tremores acima dessa magnitude, sendo dois no espaço de um ano, o do Chile e o do Japão, mais recentemente. Os avisos aí estão: o homem terrestre precisa mudar interiormente, e um grande apelo à sua espiritualização ouve-se por toda parte. Continuemos a confiar em Deus e em Jesus, Nosso Senhor, que não nos desampará!”, finaliza.”

(https://docs.google.com/document/d/17OINTVqZC2ZxgoOLnUPaLkzsCu6tfRzMPYjZo_HieYc/edit?hl=pt_BR&pli=1)

